

# Páginas



PAULUS

ANO 38 • nº 56 • 2013

## Abertas



**DIÁLOGO ENTRE POLÍTICA E ESCOLA.**  
COMO CRIAR CIDADÃOS PARTICIPANTES NA SOCIEDADE?

### Inhotim

Instituto em Minas Gerais oferece, no mesmo espaço, conceitos e experiências em arte contemporânea, botânica e meio ambiente

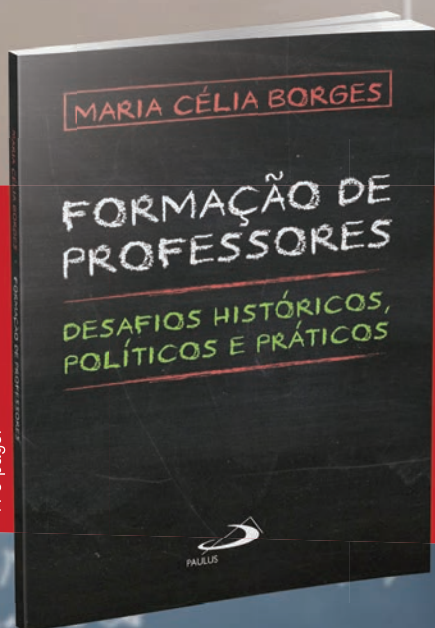
### Entrevista

Após publicar mais de 180 livros didáticos, o incansável professor Celso Antunes conta o que pensa sobre o tema da educação

Perspec



# tivas e caminhos da formação docente



176 págs.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES** Desafios históricos, políticos e práticos *Maria Célia Borges*

Este livro oferece fundamentação teórico-crítica relacionada à história de formação dos professores no Brasil, discute sobre a formação do profissional docente, o paradigma da inclusão educacional e políticas de expansão universitária.



104 págs.

## **A FUNÇÃO DO ENSINO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO** *Thereza Marini*

O livro convida o leitor a refletir sobre a profissão Professor Universitário, que alia ensino, pesquisa e prestação de serviços à sociedade. Traz abordagens integradoras da função da Universidade.

Visite nossa loja virtual

[paulus.com.br](http://paulus.com.br)



PAULUS

## Sumário

06

### Entrevista

#### Mestre incansável

Entrevista exclusiva com Celso Antunes, autor, palestrante, embaixador da educação e, sobretudo, professor. Após escrever mais de 180 livros didáticos, ele nos conta como escolheu a profissão e o que pensa do segmento.

11

### Social

#### Comunicação nas embalagens é qualidade de vida!

A interpretação de rótulos dos alimentos também pode representar uma forma saudável e interessante de aprendizagem.

24

### Cultura

#### Instituto Inhotim reúne arte e natureza

Centro de Arte Contemporânea e Jardim Botânico, com 110 hectares em Minas Gerais oferece aos visitantes a oportunidade de se aproximar de conceitos e experiências em arte contemporânea, botânica e meio ambiente.

26

### Tecnologia

#### Celular dentro da escola? Sim!

Como transformar o aparelho em mais um instrumento em favor do ensino?

28

### Didática

#### Eu quero a minha biblioteca

Uma reflexão sobre a lei 12 244/10 que determina a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

30

### Saúde

#### Você conhece a tendinite?

Professores podem desenvolver o problema? Como se prevenir e tratar?

## Seções

CAPA

14

### O importante diálogo entre política e escola

As recentes manifestações deixaram claro - para quem ainda não sabia -, o real poder de mobilização dos jovens e a exigência de mudanças na sociedade em que vivem. Onde podemos chegar e qual é o papel da escola e da educação para formar indivíduos politizados?

20 Reflexão

Alvorada,  
por Alexandre Carvalho

21 Literatura

O ser e o lugar,  
por Antonio Iraldo Alves de Brito

22 Filosofia

Filosofia atual: a tarefa na escola,  
por Mario Sergio Cortella

32 Vi, Gostei e Recomendo!

DVD Pluralidade Cultural - Vida Cotidiana,  
por Jurema Valkíria Otaviano

34 Sala de Aula

Pescador de Ilusões:  
O Conto de um menino sonhador,  
por Klyssiane Uchôa

36

#### Páginas Abertas Indica

Filosofia, didática, mitologia, comunicação, adolescência e aventura estão entre as indicações de leitura desta edição.

38

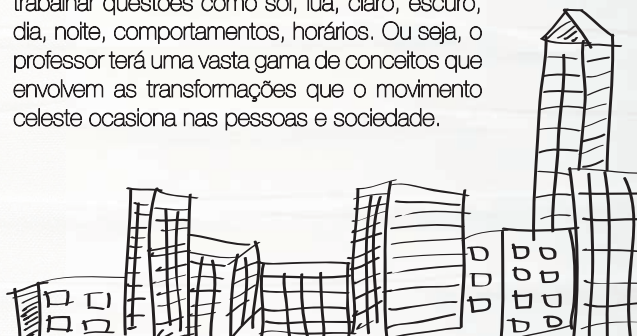
#### Crônica

Mãos,  
por Douglas Tufano

Encarte

#### Especial Formação de Professor

Nesta edição, o projeto pedagógico de Beatriz Tavares de Souza enfoca o livro *Dia/Noite*, de Thiago e Regina Rennó. A partir dele, é possível trabalhar questões como sol, lua, claro, escuro, dia, noite, comportamentos, horários. Ou seja, o professor terá uma vasta gama de conceitos que envolvem as transformações que o movimento celeste ocasiona nas pessoas e sociedade.



# Páginas *Abertas*

Ano 38 – nº 56 – 2013  
Outubro - Novembro - Dezembro  
ISSN 1414-4638

**Diretor Presidente**  
Valdir José de Castro

**Diretor-geral**  
Paulo Bazaglia

**Diretor de Difusão**  
Abramo Parmeggiani

**Diretor de Produção**  
Evandro Antônio Mazzutti

**Diretor de Redação**  
José Dias Goulart MTB 20.698

**Conselho Editorial**  
Tom Viana, Dílvia Ludvichak e Marcelo Balbino

**Arte**  
Jorge D' Andrade Júnior

**Reportagem e Edição de Texto**  
Marcelo Balbino

**Revisão**  
Bárbara Conte

**Colaboradores**  
Adalberto Piotto, Alexandre Carvalho, Ana Paula Barros de Paiva, Antonio Iraldo, Beatriz Tavares de Souza, Christine Castilho Fontelles, Douglas Tufano, Jurema Valkiria Otaviano, Klyssiane Uchôa e Mario Sergio Cortella.

**Redação**  
Rua Francisco Cruz, 229 – 04117-091  
São Paulo – Tel.: 11 5087-3742  
FAX: 11 5579-3627  
paginasabertas@paulus.com.br

**Atendimento ao Leitor**  
Tel.: (11) 3789-4000  
assinaturas@paulus.com.br

A revista PÁGINAS ABERTAS é uma publicação da Pia Sociedade de São Paulo. Nenhum material dessa publicação pode ser reproduzido sem prévia autorização. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas desta obra e sua editoração.

Entre em contato conosco caso queira citar algum artigo.

**A assinatura da revista  
PÁGINAS ABERTAS é gratuita.  
Para mais informações,  
ligue: (11) 3789-4000**

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a posição da revista.

paulus.com.br



## Editorial

# Para um ano inesquecível, uma revista cheia de novidades

Um ano e tanto para um 2013 que passou bem rápido. Muitos acontecimentos marcaram o período, como a participação dos jovens nas ruas. Pautados pelas redes sociais, saíram em busca de uma sociedade melhor, com interesse em participar e discutir o país.

Foi por esse caminho que elaboramos a nossa matéria de capa, com o ideal de conhecer algumas experiências entre política e escola. Assim, dialogamos com professores, jornalista e cineasta, institutos, escolas estaduais e particulares, de algumas regiões do país, como Campinas (SP), Cacimba de Dentro (PB), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP).

Com enfoque atualizado, alguns educadores nos deram a receita de como trabalhar em sala de aula com as recentes manifestações das ruas. Acompanhe também o artigo escrito com exclusividade para Páginas Abertas, sobre o recém-lançado documentário “Orgulho de ser brasileiro”, que visa discutir o país.

Na entrevista desta edição, o incansável professor Celso Antunes nos forneceu companhia e abriu o seu grande coração. Depois de escrever mais de 180 livros e continuar palestrando pelo Brasil afora e exterior, o mestre nos contou sobre o sentimento de ser professor, desde a primeira vez que entrou em uma sala de aula. Ele também teceu comentários sobre os principais problemas do ensino e o futuro que imagina para a educação.

E se a ideia é aprender, outros bons exemplos também estão por aí, como o Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG). O local oferece intensa programação e reúne no mesmo lugar um acervo de arte contemporânea, jardim botânico além de ações de educação, cultura e cidadania.

Na coluna de saúde, conheça um pouco sobre a tendinite. Saiba como o problema ocorre e os cuidados que o professor deve ter para evitá-lo.

Em pauta, também, as embalagens e rótulos de alimentos comercializados no Brasil. Conheça as leis e regras que são utilizadas, decifre a sua importância e o que quer dizer cada código e mensagem dos produtos. Esse conhecimento também é um tema transversal, uma vez que pode ser aproveitado em disciplinas como matemática, biologia, química, entre outras disciplinas.

**A você, que sempre nos acompanha, uma ótima leitura e até breve!**

Feliz 2014!

**Equipe Páginas Abertas**



# mestRE

## incansável

O que temos para comemorar no dia do professor? Como podemos avaliar essa profissão e o que esperar para o futuro? Para responder a essas e a muitas outras questões convidamos Celso Antunes, autor, palestrante, embaixador da educação e, sobretudo, professor, entre tantas outras atividades. Do alto de sua experiência, após escrever mais de 180 livros didáticos, traduzidos para diversos países e palestrar em tantos outros, ele nos conta sobre a sua vida, a carreira que escolheu e a sua visão sobre a educação.



Divulgação

### **Como foi o seu período de estudante, quais são as principais lembranças?**

Não fui um excelente aluno, nem no primário, ginásio e colegial. Mas, se jamais ficava entre os primeiros, também sabia escapar dos últimos. Já na Faculdade (USP – Faculdade de Filosofia, inicialmente) era bom aluno e bastante dedicado. Minhas lembranças mais marcantes dos tempos de estudante foram sobreviver aos “anos de chumbo” envolvidos pela densa e sinistra ditadura por muito tempo. O lado mais alegre é sempre a saudade dos quinze anos. Quem não as tem?

### **Como o Sr. começou a lecionar, em que momento ocorreu essa transição de aluno para professor e como foi esse processo?**

Cursava o último ano de Faculdade e me preparava para o Concurso de

Ingresso ao Magistério Oficial de São Paulo, quando um colega de turma pediu que o substituísse por um ano como professor contratado no Colégio Estadual Alberto Conte.

Entrei para minha primeira aula já com o Colegial (Ensino Médio) e as pernas tremiam a não mais poder. Mas, como acabara de servir o Exército (como insubmisso e, portanto, fora do prazo regulamentar) aprendi a comandar um grupo e transferi um misto de prepotência com vergonha e timidez. Os alunos gostaram e eu me apaixonei. Senti que seria paixão por toda uma vida.

### **Qual é a sua formação?**

Minha primeira formação acadêmica foi a Geografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Algum tempo depois, ministrando aulas no austero



Colégio Sion, fui convidado para ser Diretor do Curso de Magistério nessa mesma escola.

Aceitei e descobri que necessitaria fazer Pedagogia, e após essa conclusão tratei de buscar Especializações e Mestrado.

### **Qual é a sua área de atuação e as principais atividades já realizadas?**

Com tantos anos de vida, creio que já fui tudo. Soldado, Cabo, Carteiro, Centromédio de time de várzea, Auxiliar de Escritório, Promotor de vendas de livros, Diretor Superintendente de Empresa ligada a vídeos e cinema, escotista (quem adivinha o que é isso?), autor de livros didáticos, livros paradidáticos e livros sobre temas de educação.

Como todo velho traz uma criança dentro de si, busquei espaço na produção de literatura Infantil e depois Juvenil. E nos vazios entre essas funções, escrevo crônicas e ensaios, respondendo mensagens e faço palestras no país e no exterior, nunca menos que 150 a 160 em cada ano.

Estou buscando outras atividades e aceito com carinho possíveis sugestões.

### **Como o senhor vê a imagem do professor brasileiro hoje?**

Não é a imagem que gostaria de ver e que me remete à Coreia do Sul, Finlândia e outros países onde todo professor é personagem de referência social, profissional que desperta paixão e sentimento cívico por sua transcendência. A imagem que vejo é de profissionais cansados, algumas vezes desesperançados, mas com garra interior e paixão pela sala de aula, que não conseguem entender ou explicar.

### **O que o professor pode comemorar no dia 15 de outubro?**

Um dia, talvez, não mais existam professores. A ganância dos que pensam mandar na educação os substituirão por avançadas máquinas de ensinar. Nos bares, bancos, shoppings existirão aparelhos coloridos que, por simples moeda, trarão informações atualizadas sobre o assunto que se deseja buscar. Ao digitar uma palavra, aparecerá na tela tudo quanto sobre a humanidade descobriu. Se for esta a opção do cliente, basta colocar mais uma moeda e o material que iluminou a tela poderá ser impresso.

Escolas convencionais existirão apenas para que os alunos prestem exames, respondendo em computadores de última geração uma série de questões que nas máquinas de ensinar, antes se buscou. Após os exames, com a rapidez metálica da prensa, os resultados aparecerão e os usuários poderão, ali mesmo, certificar-se dos saberes que guardaram, e da pontuação que, com pleno direito, escreverão em seus currículos.

Não mais haverá pátio barulhento, pó de giz e apagador, namorinhos escondidos, aulas cabuladas. A modernidade imporá a estética de edifícios silenciosos e os adeptos dos novos tempos lamentarão o passado de carteiras rabiscadas e cadernos que acolhiam também serenas confidências. Na oportunidade desse possível futuro, não mais se comemorará o dia do Professor.

Dia 15 de outubro será apenas um dia comum. Vazio e sem lembranças. Dia 15 de outubro, será assim dia opaco. Saudade sem lembrança, reminiscência sem passado. Talvez, um domingo sem graça em que ninguém reviverá as mãos da professora em uma cabeça

insegura, a ousadia de uma filha mostrando o quanto aprendeu, a imagem de um mestre que com imenso carinho na memória se cristalizou.

### **Em sua visão, quais são os grandes desafios ou entraves do modelo de educação atual?**

Creio na resposta singular. Não existem grandes desafios, mas um desafio imenso, do qual decorrem inúmeros outros. E esse grande desafio se sintetiza na “capacitação docente”.

Enquanto não se capacitar melhor e de maneira mais realista, e objetiva, o corpo docente brasileiro, enquanto não se instituir a certeza da validade temporária (e não perene) de todo Diploma ou Certificação, enquanto não se desenvolver algo como uma “residência” entre sua conclusão de curso e exercício funcional, enfim, enquanto o professor não puder ser preparado para sua missão da forma como são preparados professores de países paradigmas em qualidade educacional, nenhum outro desafio poderá ser superado. Como propor altos salários sem excelente qualificação? Como equipar laboratórios sem profissionais que o operem com sabedoria e competência? Como fazer da escola um espaço onde se aprende a aprender, sem que se estudem estratégias para essas competências... Em síntese, um imenso desafio se coloca como obstáculo essencial a outros que do mesmo decorrem.

### **Estamos vivendo um período de melhorias no sistema educacional? Sim? Não? Por que?**

Sim. De maneira tímida e desigual, mas nunca como agora que se questiona tanto os problemas da educa-

## Entrevista

ção. O questionamento não promove soluções, mas desperta a sensibilização, passo essencial para mudanças. Além disso, o país passou de vigerosas taxas de natalidade para outra bem menos gritante, e essa condição demográfica faz com que a criança, por ser mais rara, torne-se mais ouvida e atendida.

### **Como funciona o seu processo de escrever, uma vez que seus livros estão presentes em vários segmentos e editoras (paradidáticos, pedagógicos) e para diversos tipos de públicos (professores, alunos, pais)?**

Imagino que o ato de escrever seja semelhante entre todos que assumem essa missão por desafio. Como ponto inicial e mágico “a ideia”, isto é, a concepção de que existe algo a ser dito, existem ouvidos à espreita. Da “ideia” nasce o “tema” e após esse breve e inconstante instante de pálida luz, vem a tarefa árdua, dura, pesada, muitas vezes cansativa de transformar o tema em textos, de saber se colocar no lugar do leitor (e isso é muito difícil) para encontrar os caminhos de chegar até ele.

Embora possa parecer ampla a diversidade de segmentos, em verdade

são as mesmas etapas de uma mesma mensagem que é a educação. Se bem pensarmos, pais, alunos e professores são componentes de uma estrutura unida pela educação.

### **Como é transmitir a experiência do ensino para que outros também ensinem? Quais as glórias e sacrifícios?**

Não creio que exista glória e nem mesmo sacrifício. A história da vida humana, quando tudo começou, sempre foi um ritual de aprendizagem e de trocas, no qual não existe o ensinar sem aprender. Como fui professor em todos os níveis de ensino, em escolas públicas ou particulares, fui diretor de escola em todos eles e aprendi muito com o que vi no exterior, minha vida, hoje, é trocar o que carrego com a riqueza que carregam todos quantos me ouvem.

### **Na sua visão, o processo de ensinar merece atenção especial em alguma faixa de idade ou período?**

Indiscutivelmente. E, se a resposta me permite, não em minha opinião, mas na opinião unânime da neurologia e das Ciências da Cognição. E é essa a fase admirável em que a mente huma-

na em processo de formatação registra de forma indelével as aprendizagens e experiências que acolhe a infância.

Minha esperança é que um dia todas as pessoas de meu país saibam o que hoje se tem certeza nos países educacionalmente mais avançados: para a aprendizagem, a infância é tudo e o restante quase nada...

### **O processo de aprendizagem é uma responsabilidade única do professor, dos pais ou de ambos?**

O conceito de aprendizagem é extremamente abrangente e, por esse motivo, abriga diferentes situações. A aprendizagem da convivência com o outro, da aceitação e compreensão das diferenças e das providências essenciais para se precaver dos desafios de uma vida urbana e das noções essenciais de espiritualidade não é responsabilidade da escola, ainda que a escola o reforce. Cabe a esta, com ênfase específica, ensinar conteúdos conceituais e procedimentais e, através destes, permitir ao aluno uma posição e coerente leitura de mundo, de seu tempo e de seu papel social. Assim, professor, pais, eventualmente sacerdotes, e também a televisão, os amigos, o cinema e outros agentes





sociais ensinam, cabendo à distinção serena dessa responsabilidade e de sua atuação.

### **Qual é a diferença entre escrever para crianças, que estão aprendendo, e professores, que precisam ensinar?**

Diferenças colossais. No meu caso específico, escrever sobre crianças não é difícil considerando toda uma existência de estudos e práticas, mas escrever “para” crianças requer competência que experimento sempre, sem ter ainda a certeza de que tenha alcançado o ponto essencial.

### **Na sua visão, quem pode influenciar com maior intensidade a criança a criar o gosto pela leitura: os professores ou os pais? Ou ambos? Como trabalhar a questão?**

Gostar de ler não representa herança biológica, não se caracteriza por ser uma conquista genética. Partindo dessa certeza, percebe-se que o gosto pela leitura necessita de estimulação e esta pode ser propiciada por pais e professores; e, se ambos atuam conjuntamente, os resultados fluem com maior intensidade. Uma criança que gosta de ler será sempre criatura diferenciada em seus pensamentos, em seu vocabulário, sua aceitação das diferenças e empatia, e em seu poder de dominar múltiplas linguagens. O alcance desta condição se conquista por algumas estratégias simples, mas que pais e professores necessitam conhecer.

### **Seu livro *Escola mentirosa: sucesso ou estagnação* foi criado baseado em histórias vivenciadas e na realidade es-**

### **colar? Qual é o seu propósito e contribuição?**

Esse pequeno livro busca mostrar, sem evasivas ou desculpas esfarrapadas, o que existe de mentiroso nas escolas brasileiras, públicas ou privadas, da Educação Infantil ao Ensino Superior. De maneira corajosa, que não exclui a contundência e o bom humor, busca expor falácias e mentiras que ocultam a busca da qualidade que necessitamos procurar. Assim, mostra a mentira da aula que não ensina, do conteúdo que não aprimora a leitura de mundo, de lições que apenas cansam e mais, muito mais. O propósito essencial do livro é desvestir a hipocrisia de belas palavras que escondem a realidade; e esta exposta de forma nua, instigar vontade de superação e certeza de que a escola que sonhamos não simboliza ideal utópico, senão realidade possível que mentira nenhuma pode esconder.

### **Como o senhor avalia o segmento educacional nos últimos dez anos? Estamos no caminho certo?**

Creio que grande dificuldade da educação brasileira nos dias de agora é a imensa divergência de caminhos, a fantástica dispersão de energia em discussões, reuniões, debates, polêmicas em busca de alternativas que se esvaem em palavras e não se concretizam em ações e procedimentos. É muito difícil responder se é certo o caminho, quando nem mesmo este se percebe definido.

### **Qual é a sua avaliação sobre a formação e o perfil dos professores brasileiros? O que podemos fazer e o que esperar para**

### **o futuro desse profissional?**

Não se trata, absolutamente, de uma opinião pessoal, mas de unânime certeza de que a capacitação do professor brasileiro se afasta muito da que seria necessária, para superar os desafios de sua espinhosa missão.

Com poucas e dispersas exceções, prevalece, em todo país, para nossos docentes, uma formação livresca, acadêmica, teórica e, por isso, distante do realismo essencial para levar seus alunos, como prenuncia a UNESCO, a aprender a conhecer, aprender a se relacionar, saber fazer e, assim, realmente ser mais.

### **Qual conselho o senhor daria hoje para uma pessoa que começou a estudar agora e sonha em ser professor?**

Da mesma forma que a formação de um médico não pode afastá-lo da missão essencial de se praticar, nos limites possíveis, a arte de curar; a um professor, também nos limites do possível, pretende-se o não afastamento de sua função essencial que é a arte de ensinar; e, ao provocar aprendizagens, mostrar os caminhos de uma transformação, essencial à humanização da criatura e consciência de seu papel transcendente.

### **Como funcionam as suas palestras? Quem pode assistir e sobre o que tratam?**

Disponibilizo no site [www.celsoantunes.com.br](http://www.celsoantunes.com.br) uma relação de 12 a 13 temas que periodicamente renovo.

As entidades ou pessoas interessadas ligam para a Fernanda, responsável pela minha agenda, (11) 98162-7406 e escolhem o tema e a data disponível.

Uma palestra dura de 90' a 120' e o



tema escolhido, voltado sempre para o cotidiano do professor, é abordado com bom humor, por meio de casos e situações concretas. Evito teorizar muito e procuro tratar do cotidiano escolar. Redes Municipais de Ensino, Faculdades de Pedagogia ou Licenciatura, Universidades Públicas ou Particulares ou Associações de Pais e Mestres se incluem entre os clientes mais habituais.

## **Quais são os projetos que o senhor trabalha atualmente e a quem se destinam?**

Desde quando meu primeiro livro foi publicado (23.11.1963), jamais deixei de ter em pauta projeto de novo livro, além de crônicas que escrevo para diversas revistas especializadas em Educação no país e no exterior.

No momento, além das palestras (uma média de 10 a 15 por mês), das crônicas e da atenta e cuidadosa resposta às mensagens recebidas, estou concluindo um livro sobre a comparação entre os sistemas de ensino praticado nos países educacionalmente exitosos e a educação praticada no Brasil nas escolas públicas e particulares. Neste ano, já foram lançados quatro novos livros meus pelas Editoras Rovel, PAULUS e Vozes.

## **Na sua visão, quais são as ferramentas essenciais para a capacitação dos professores?**

A imediata melhoria das universidades de pedagogia/licenciatura, que em sua maioria se apresentam retóricas, teóricas e ideológicas, não preparam ninguém para a docência. Mas, também, a seleção mais realista e criteriosa de diretores de escola.

No estabelecimento de um currí-

culo nacional único. Reduzindo o problema do absenteísmo docente, estimulando jornadas de aulas efetivamente aproveitadas. Impedindo professores de pensar que encher a lousa de matéria e fazer discursos leva a aprendizagem. Desinchando o currículo no nosso Ensino Médio, e propiciando cursos técnico e profissionalizante nessa etapa e promovendo avaliações constantes e intervenções rápidas, quando se identifica um aluno com dificuldades.

“

**O questionamento não promove soluções, mas desperta a sensibilização, passo essencial para mudanças.**

”

## **Como o senhor define o ato de aprender para as crianças e quais as circunstâncias, sentimentos e profissionais o processo envolve?**

Aprender é se transformar, é evoluir, é descobrir novos horizontes e proceder à revisão constante na leitura do entorno, das pessoas e do mundo em que se vive.

## **O processo de aprendizagem varia conforme a região geográfica brasileira? Qual influência uma localidade pode ter no processo de aprendizagem?**

Absolutamente. Uma excelente aprendizagem ocorra onde ocorrer, e sejam quais forem as contingências geográficas, é sempre impulso para a transformação, e conquista de condição verdadeiramente humana para a pessoa.

## **Qual é a importância dos livros didáticos e paradidáticos no processo de ensino?**

Um bom livro didático é uma das muitas “ferramentas” essenciais ao processo de ensino e aprendizagem. Sintetizando informações e destacando linguagens, é um instrumento que ajudando o professor a intermediar a aprendizagem do aluno, facilita a tarefa de quem ensina e de quem aprende.

## **Existe alguma metodologia para essa utilização por parte dos professores? Qual é a sua essência desse pensamento?**

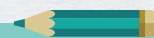
Sou autor de um livro publicado pela PAULUS Editora, que aborda e aprofunda esse tema. Torna-se difícil sintetizar esse trabalho, posto que objetivo, ele já se apresenta como uma síntese das qualificações essenciais a um bom livro didático.

## **Afinal de contas, qual é a grande lição de ensinar?**

Quando a UNESCO estabelece os parâmetros e diretrizes, para a educação no Século XXI, esclarece que a finalidade última da escola, e da aprendizagem, é ensinar a aprender e a conhecer a se relacionar e conviver, a fazer e materializar as aprendizagens; pois, somente assim será possível aprender a ser. Aprender a ser é a grande missão da escola, a lição essencial de nossos tempos, que se liquefizeram com a fabulosa aproximação trazida pela internet.

---

Celso Antunes (<http://www.celsoantunes.com.br/>) é professor, autor de mais de 180 livros didáticos, membro da Associação Internacional Pelos Direitos da Criança Brincar (Unesco), Sócio Fundador do Todos Pela Educação – Sociedade civil que reúne lideranças sociais, representantes da iniciativa privada e educadores, além de palestrante no Brasil e exterior.



COMUNICAÇÃO

NAS

EMBALAGENS

É QUALIDADE DE

VIDA



A interpretação dos rótulos dos alimentos também pode representar uma forma saudável e interessante de aprendizagem

Elas estão em toda parte, mas nem sempre nos damos conta disso. Estamos falando dos rótulos das embalagens, em especial dos alimentos, assunto regulamentado por lei. Nesse sentido, é importante lembrar que não basta apenas ler, mas também entender. Isso porque dados do Ministério da Saúde (disque-saúde) já apontou, nos últimos anos, que 70% das pessoas consultam os rótulos dos alimentos no momento da compra, porém, mais da metade não o compreende. Espera-se que este cenário tenha sido alterado, a partir das informações e conscientização das pessoas.

Atualmente, a rotulagem nos alimentos é obrigatória, com a declaração do seu conteúdo nutricional. Ao mesmo tempo, muitos produtos ficaram com pouco espaço para inscrições. Além dessa dificuldade, esse tipo de comunicação muitas vezes exige mais do consumidor, no sentido de interpretação e entendimento dos dados.

Para esclarecer melhor a questão, vamos abordar algumas definições práticas sobre esse tipo de comunicação, imaginando que o tema também pode ser abordado em sala de aula, de forma multidisciplinar.

### Um retrato

A principal fonte de comunicação entre os produtos e os consumidores está no rótulo dos alimentos. Nele, estão algumas informações que sempre devem estar presentes nos rótulos e tem grande importância para a sua identificação. Entre elas:

### Ingredientes

É a lista que apresenta as substâncias que compõem o produto. A partir dessa leitura, o consumidor consegue identificar a presença de termos, como açúcar, sacarose, glicose, ou outros tipos de açúcar, como a dextrose.

## Social

É necessário lembrar que os alimentos formados por um único ingrediente não precisam apresentar a lista de ingredientes (açúcar, café, farinha, leite, vinagre...).

Outro detalhe é que a lista de ingredientes sempre aparece em ordem decrescente, ou seja, a primeira citação do rótulo é sempre o produto que está em maior quantidade no alimento e o último, em menor quantidade.

### Origem

Também é obrigatório constar a informação sobre quem fabrica o produto e onde ele foi criado. Esses são dados muito importantes para o consumidor saber qual a procedência do produto e, caso seja necessário, entrar em contato com ele.

### Prazo de Validade

Os produtos devem apresentar pelo menos o dia e o mês quando o prazo de validade for inferior a três meses; o mês e o ano para produtos que tenham prazo de validade superior a três meses.

### Conteúdo Líquido

Esse tipo de indicação mostra a quantidade total de produto contido na embalagem. O valor deve ser expresso em unidade de massa (quilo) ou volume (litro).

### Lote

É um número que faz parte do controle na produção. Caso haja algum problema, o produto pode ser recolhido ou analisado pelo lote (grupo) ao qual pertence.

## Informação Nutricional Obrigatória

É a informação da tabela nutricional. A partir dela, é possível realizar escolhas mais saudáveis.

### Porção

É a quantidade média do alimento que deve ser usualmente consumida por pessoas saudáveis a cada vez que o alimento é consumido, promovendo a alimentação saudável.

### Medida Caseira

Indica a medida normalmente utilizada pelo consumidor para medir alimentos. Por exemplo: fatias, unidades, pote, xícaras, copos, colheres de sopa.

A apresentação da Medida caseira é obrigatória. Esta informação vai ajudar você, consumidor, a entender melhor as informações nutricionais.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção de 50g (2 fatias)		
Quantidade por porção		% VD (*)
Valor energético	170kcal = 714 kJ	9%
Carboidratos	34g	11%
Proteínas	4,8g	6%
Gorduras totais	1,5g	3%
Gorduras saturadas	0g	0%
Gorduras trans	0g	0%
Fibra alimentar	0g	0%
Sódio	66mg	3%

(\*) % Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8.400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Cada nutriente apresenta um valor diferente para se calcular o VD.

### Valores diários de referência

Valor energético – 2.000kcal / 8.400kJ  
Carboidratos – 300g  
Proteínas – 75g  
Gorduras Totais – 55g  
Gorduras Saturadas – 22g  
Fibra Alimentar – 25g  
Sódio – 2400mg  
Não há valor diário para as gorduras trans.

### %VD

Precentual de Valores Diários (%VD) é um número em percentual que indica o quanto o produto em questão apresenta de energia e nutrientes em relação a uma dieta 2.000 calorias.

## A informação nutricional nos rótulos

### Valor energético

Representa a energia produzida pelo nosso corpo, proveniente de carboidratos, proteínas e gorduras totais. Na rotulagem nutricional, o valor energético é expresso em forma de quilocalorias (kcal) e quilojoules (kJ). Obs: Quilojoules (kJ) são outra forma de medir o valor energético dos alimentos, sendo que 1 kcal equivale a 4,2 kJ.

### Carboidratos

São os componentes dos alimentos, cuja principal função é fornecer a energia para as células do corpo, principalmente do cérebro. Normalmente, encontra-se em maior quantidade em produtos como massas, arroz, açúcar, mel, pães, farinhas, tubérculos (como batata, mandioca e inhame) e doces em geral.

### Proteínas

São componentes dos alimentos necessários para construção e manutenção dos nossos órgãos, tecidos e células. Estão presentes nas carnes, ovos, leites e derivados, e nas leguminosas (feijões, soja e ervilha).

### Gorduras totais

As gorduras são as principais fon-

tes de energia do corpo e ajudam na absorção das vitaminas A, D, E e K. As gorduras totais referem-se à soma de todos os tipos de gorduras encontradas em um alimento, tanto de origem animal quanto de origem vegetal.

### Gorduras saturadas

Compostas pelo tipo de gordura presente em alimentos de origem animal, como carnes, toucinho, pele de frango, queijos, leite integral, manteiga, requeijão, iogurte. O consumo desse tipo de gordura deve ser moderado porque, quando em grandes quantidades, pode aumentar o risco de desenvolvimento de doenças do coração. Alto %VD significa que o alimento apresenta grande quantidade de gordura saturada em relação à necessidade diária de uma dieta de 2000 Kcal.

### Gorduras trans ou ácidos graxos trans

São as gorduras encontradas em grandes quantidades em alimentos industrializados como margarinas, cremes vegetais, biscoitos, sorvetes, snacks (salgadinhos prontos), produtos de panificação, alimentos fritos e lanches salgados, que utilizam as gorduras vegetais hidrogenadas na sua

preparação. O consumo desse tipo de gordura deve ser muito reduzido, considerando que o nosso organismo não necessita dele. Também, porque, quando consumido em grandes quantidades, pode aumentar o risco de desenvolvimento de doenças do coração. Não se deve consumir mais que 2 gramas de gordura trans por dia. (O nome trans é devido ao tipo de ligações químicas que esse tipo de gordura apresenta).

### Fibra Alimentar

Sua presença se dá em diversos tipos de alimentos de origem vegetal, como frutas, hortaliças, feijões e alimentos integrais. A ingestão de fibras auxilia no funcionamento do intestino e indica-se o consumo de alimentos com alto %VD de fibras alimentares.

### Sódio

Presente no sal de cozinha e alimentos industrializados (salgadinhos de pacote, molhos prontos, embutidos, produtos enlatados com salmoura). Deve ser consumido com moderação, uma vez que o consumo excessivo pode levar ao aumento da pressão arterial. Evite os alimentos que possuem alto %VD em sódio.

Fonte: Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
Gerência Geral de Alimentos - Universidade de Brasília - Departamento de Nutrição



# O IMPORTANTE DIÁLOGO ENTRE POLÍTICA E ESCOLA

As recentes manifestações deixaram claro - para quem ainda não sabia -, o real poder de mobilização dos jovens e a exigência de mudanças na sociedade em que vivem. O contexto atual, pautado por novas tecnologias, como as redes sociais, apontam caminhos que facilitam a participação das pessoas e grupos nas decisões do poder. Mas, afinal de contas, onde podemos chegar e qual é o papel da escola e da educação para formar indivíduos politizados?

Diante dos diversos significados, interpretações e desdobramentos, aceitamos o desafio de investigar o significado do termo “política” e seu relacionamento com a escola. Ainda que de forma breve, nossos exemplos podem servir para aguçar uma discussão ainda mais ampla, que envolva a participação de todos para uma sociedade melhor. Para isso, ninguém duvida de que a educação é o começo, meio e fim. Assim, acompanhe a seguir um pouco do pensamento de alguns professores e instituições em depoimentos e entrevista. Veja também um artigo sobre o documentário recém-lançado chamado “Orgulho de ser Brasileiro” que tem como objetivo provocar o pensamento das pessoas sobre o que buscamos em nosso país.

## Assunto amplo

De acordo com a professora titular da PUC/SP, Branca Jurema Ponce, filósofa, pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela mesma instituição, quando escolhemos um modelo de ensino já estamos fazendo política. “Fazer educação é um ato ético, um ato político”. E complementa: “A escola é uma das grandes responsáveis pelo jovem e não deve se omitir pelo que o acontece. O que une a política e a escola é o jovem”.

A opinião da professora de pós-graduação em Educação da PUC/SP, Branca Ponce indica que, para educar, é preciso ter em mente qual ser humano gostaríamos de ver no final de tudo. “Cada escola não é como uma fábrica de sapatos ou de telefone, mesmo diante da importância desses instrumentos. Na escola, o produto final é o próprio

ser humano produzido”, revela Branca. Ou seja, um cidadão na escola tem de ser também um cidadão no mundo e a formação humana é uma preocupação a ser considerada no caminho. Entra aí um projeto político-pedagógico para cada escola, que deverá ser construído coletivamente entre professores, educadores, direção da escola. A partir daí, os ensinamentos (disciplinas) deverão se nortear por ele. Ou seja, cada projeto deve pensar na comunidade ampliada, prevendo pessoas, instalações. “Quando falamos em diálogo, falamos em como Paulo Freire definiu esse termo, como ‘encontro de existência’”, lembra Branca.

A professora também reforça que existem muitas escolas públicas e privadas onde o professor se sente cidadão da escola. “Existem muitas coisas que dão certo. Na escola pública, penso que gostaríamos de ter uma pessoa que pudesse escrever bem, ler bem, ser ético, respeitar os seres humanos, entre outros. Isso, a partir de um trabalho coletivo para a formação de valores. Um aluno pode saber muito bem a matéria, mas isso não nos faz saber o que ele será como ser humano. A educação é um diálogo que oferece elementos para o pensar, que prevê o sujeito, o ensino e a aprendizagem” finaliza.

## Professor, o que foi aquilo que aconteceu em São Paulo?

Era 14 de junho de 2013. Quando chegou à sala de aula, o professor se deparou com alunos que esperavam uma simples aula de História, sobre o turbulento período democrático da chamada “Era Populista”. No meio da discussão, um assunto que estava preso nas gargantas dos dis-

centes ecoou: “Professor, o que foi aquilo que aconteceu ontem em São Paulo?”. Ao dar uma resposta, seu planejamento foi modificado, a aula ganhava uma nova dinâmica, com abordagens do tempo presente e um conceito que estava no planejamento recebia força: tratava-se do conceito de “Política”.

A definição acima foi descrita pelo professor de História Márcio Macêdo Moreira, de Araruna (PB), graduado e mestre em História (UFPB). E, de acordo com ele, política faz parte de todos nós. “Como afirmou Aristóteles, a política juntamente com a ética são bens necessários para se atingir a felicidade, mas o que muitos alunos trazem de casa é a citação de que política não se discute”. De acordo com Márcio, a visão que se tem da política na escola está longe de ser algo que trará felicidade e que popularmente se resume aos partidários e disputas eleitorais. “Por isso, em um movimento espontâneo, tal como as manifestações de 2013, poucos estudantes compreendem o teor político dos fatos”, sentencia.

Professor Márcio levanta, também, outra questão que envolve a administração das escolas, já que a própria instituição escolar deve se colocar como objeto de análise política. “A partir do momento em que a gestão da escola é democrática, todos participam das escolhas pedagógicas e todos devem aprender a fazer política, do professor ao aluno, da merendeira à gestora”, reforça. Seu temor é que uma gestão concretamente democrática exista apenas na minoria das escolas brasileiras. Assim, ele aponta que nos estabelecimentos em que a maioria dos professores e funcionários detenha o emprego por meio de barganha com políticos, não haverá liberdade de trabalhar temas que possam questionar a estrutura do poder onde estão inseridos.

Para a professora Guiomar Maria Berton, formada em Letras pela PUC de Campinas (PUCC) e pós-graduada em Literatura Luso-brasileira, dificilmente o tema da política é abordado em sala de aula, mas deveria ser. De acordo com ela - que leciona na rede pública há 14 anos, atuando em Campinas (SP), na Escola Estadual Orosimbo Maia -, a escola também deve preparar os alunos para o exercício de cidadania. “A escola deve ter a preocupação em formar cidadãos ativos e participativos, que saibam defender um ponto de vista, argumentar, propor, discutir, opinar; que não sejam alienados e percebam a intencionalidade por trás de cada discurso”.

Na visão de Priscila Barbosa Pereira Pinto, diretora

executiva do Instituto Millenium, do Rio de Janeiro (RJ), o conceito de cidadania, o funcionamento das instituições democráticas, a força das políticas públicas e os deveres do cidadão devem fazer parte do ensino Básico ao Médio. Considerado um centro de pensamento, apolítico e sem fins lucrativos, o Millenium possui um Certificado de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). “Nosso objetivo é informar, disseminar conteúdo sobre quatro temas principais: democracia, liberdade de expressão, estado de direito e economia de mercado”, enfatiza Priscila.

A experiência do Instituto Millenium vem do programa “Imil na sala de aula”, oferecido para universidades públicas. A partir dele, por meio do contato direto com alunos e professores de instituições de ensino superior, públicas e privadas são promovidos encontros entre especialistas de sua rede e alunos dos cursos de graduação.

#### As recentes manifestações são temas de aula?

Na Escola Estadual Orosimbo Maia, em Campinas (SP), os alunos do primeiro ano do ensino Médio, que participaram das manifestações, levaram seus questionamentos para discussão em sala de aula. Sob a coordenação da professora Guiomar Maria Berton, eles opinaram sobre as reivindicações e demonstraram seus pontos de vista.

Para a atividade, também foram selecionados textos (editoriais, artigos de opiniões, notícias, reportagens) sobre o assunto. Assim, começou a ser trabalhada a questão da participação dos jovens nas manifestações. “As atividades estão sendo realizadas em grupos, que formamos como se fossem uma redação de jornal. Cada um deles está desenvolvendo as seguintes tarefas: leitura e análise da coletânea de textos selecionados, pesquisa e debate sobre o assunto e produção editorial, reescrita para a socialização dessas produções. Queremos responder a algumas perguntas como a forma que os alunos são abordados, como reagem, quais os desafios e resultados desse processo”, explica a professora Guiomar.

De acordo com o professor Márcio Macêdo Moreira, a escola hoje tem também a missão social de filtrar a gama de informações injetadas pela mídia. Portanto, as manifestações de 2013 seriam colocadas como um grande exemplo de tema social. “Podemos planejar aulas tendo em vista uma pequena experiência vivida em 08 de julho de 2013, nas turmas de 9º ano Fundamental e 1º ano Normal na Es-

cola Estadual Pedro Targino da Costa Moreira, localizada no município de Cacimba de Dentro, na Paraíba”, relata.

Para a atividade, foram levados em conta os seguintes aspectos: a contextualização e o tempo; a análise dos questionamentos reivindicados; a observação dos sujeitos participantes e o mecanismo de comunicação. Também, foram analisados os horizontes e as expectativas do movimento e cada aluno foi pensado como cidadão.

Na visão do professor Márcio, - para aproveitar o contexto das recentes manifestações em sala de aula -, o educador deve situar o aluno no tempo e no espaço, juntamente com uma breve explicação sobre as motivações existentes. “Os alunos devem entender que as manifestações não surgiram do nada e são causas de acontecimentos recentes da nossa História. Apesar do professor possuir suas parcialidades, é de grande importância deixar o aluno refletir sobre todas as ideias divergentes dos grupos que participaram das manifestações”. O professor também pode refletir com os alunos a ideia forjada do Brasil pacífico, de fraca cidadania e participação política comparando o movimento atual com as Diretas Já (1983-1984) e os Caras Pintadas (1992).

Outro destaque apontado pelo professor Márcio estão nas imagens dos cartazes de protesto e a análise desses sinais das insatisfações sobre diversos aspectos da governabilidade. “As mensagens são proveitosas para refletir sobre a PEC 37, gastos públicos para a Copa, corrupção, transporte, entre outras questões. O importante é o aluno perceber a pluralidade de características dos manifestantes a partir de imagens e vídeos”.

A observação dos participantes das manifestações e como se comunicam, também é um ponto de destaque para a aprendizagem. Ou seja, a questão não envolve apenas indivíduos isolados, mas sim diversos grupos sociais e discursos realizados. “Uma característica das manifestações foi a falta de liderança, pois as vozes não surgiram de megafones, mas sim da Internet”, lembra o professor Márcio. Daí é possível aproveitar o conhecimento adquirido pelos alunos nas redes sociais, e inseri-lo como sujeito histórico por participar das discussões. Além das redes, as mídias também tiveram papel relevante em mostrar a pluralidade de ideias. Revistas, jornais ou TV podem servir como produtos de análise e reflexão. “Uma das opções seria mostrar as cenas gravadas pela chamada ‘Mídia Ninja’ e pela ‘grande imprensa’ e discutir o papel da mídia na era da

informação”, cita o professor Márcio.

O próprio futuro é um objeto de estudo. Diante das manifestações, o que pensar? Quais os horizontes e expectativas que foram criados ou decorreram durante os protestos? Dessa forma, os alunos podem refletir sobre cidadania e a importância da participação política. “O aluno então deve entender como o poder se organiza e qual a sua parcela de participação nesse mesmo poder. E aí, entender que fazer política é fazer o bem tanto a si como ao colega de sala de aula. É a partir da política que vamos elaborar o futuro”, conta o professor Márcio.

## Processo eleitoral estudantil

A professora Guiomar Berton também mantém, na mesma escola em Campinas (SP), o projeto “O jovem eleitor no exercício da própria cidadania”. Trata-se de uma proposta que visa estimular o aluno a conhecer melhor a realidade política do país, além de oferecer subsídios pedagógicos para que ele saiba desenvolver estratégias de persuasão e defender o seu ponto de vista. “A atividade objetiva prepara tecnicamente o aluno para votar de forma consciente, durante um processo eleitoral do qual participará futuramente”, diz Guiomar.

O público-alvo do projeto são alunos do ensino Fundamental e Médio e o conteúdo se desdobra em outras ações como: exibição de alguns filmes como “Lula, o filho do Brasil”, “O Bem Amado”, entre outros. Também, realizam a criação de siglas partidárias, confecção de perfis idealizados como candidatos à presidência ou prefeitura, produção de notícias, discurso político, jingles, debates, organização e realização de eleições e apuração dos votos.

Após a apresentação dos filmes, a professora realiza a divisão dos alunos em grupos, de modo a compor um candidato à presidência ou à prefeitura e os demais como marqueteiros. Na segunda etapa, são criadas siglas referentes ao partido político a que o candidato pertence, e que devem ser acompanhadas de significado e justificativa de seu nome e escolha.

Na sequência, os alunos são orientados a realizar uma pesquisa metódica sobre o perfil de líderes políticos que marcaram a história do nosso país ou no exterior. O histórico do levantamento é utilizado para produzir o perfil do candidato escolhido por cada grupo de alunos, durante a primeira etapa em sala de aula. Depois, os alunos produzem notícias a partir do ponto de vista do candidato



relacionado a um bairro carente, relatando suas propostas, além de entrevista simulada a um jornal conceituado.

Também, são produzidos textos argumentativos, com orientação da professora, para convencer os eleitores, com propostas de melhoria de conforto e segurança, por exemplo. Posteriormente são realizadas as propagandas, santinhos, jingles e, no final, um debate entre candidatos, oposição, eleitores.

A avaliação das atividades é realizada pela professora com base na produção e reescrita de gêneros diversificados; anotações durante o projeto do trabalho coletivo; atividades de oratória; debate regrado.

De acordo com a professora Guiomar, por se tratar de um exercício diversificado, a aceitação por parte dos alunos é excelente. “Eles aprendem a trabalhar de forma colaborativa, respeitando a opinião dos colegas. O tema os motiva tanto que passam a assistir aos programas, debates eleitorais e levam à sala de aula as suas observações sobre candidatos, discursos e intencionalidade”.

## EM MUITAS DISCIPLINAS

A seguir, uma breve entrevista com o professor de Filosofia Graziano Aparecido da Costa Freitas, do Colégio Albert Sabin, de ensino Infantil e Fundamental de São Paulo (SP). Ele explica como lida com o tema, considerado transversal na instituição, e comenta sobre o diálogo que procura estabelecer com a política.

### Política e engajamento é matéria de escola?

Não é matéria como História, Matemática ou Filosofia, mas é um tema transversal, ou seja, faz parte do trabalho compartilhado entre nós, professores, e os alunos. Os temas transversais devem ser discutidos e avaliados de maneira concreta e tanto a política quanto o meio ambiente ou a ética, por exemplo, emergem num momento em que algumas questões graves, que se apresentam socialmente, não devem ser esquecidas e rejeitadas. Ao contrário, devem nos levar a refletir em sala de aula, sobre aquilo que impede a integralidade do desenvolvimento da nossa prática e formação cidadã.

### As recentes manifestações demonstram grupos organizados em defesa dos seus direitos. O que é ensinado na escola?

A escola deve ensinar de maneira apartidária, e, de forma alguma, deve ser estandarte desta ou daquela forma

de governo. O que se viu nas ruas, apesar de uma minoria transgressora, foi uma maioria consciente e esclarecida dos problemas que afligem a nação, de uma gente indignada e disposta a ser ouvida. Contudo, muitos dos que lá estiveram foram alunos nossos e, surpreendentemente, muitos de suas famílias, aprenderam conosco que a dimensão do papel do estudante também passa pela dimensão social; e que tiraram, do nosso colégio, o desenvolvimento de suas capacidades - dentre elas a de se posicionar, de se engajar e de intervir neste meio.

### Qual é a importância do professor nesse cenário?

O professor é um humano, é gente que forma gente, é aquele que se posiciona a favor de uma educação como instrumento de consciência. É aquele que leva seus alunos a cultivar o senso crítico capaz de superar o que está posto, pronto e formado, lógico, com responsabilidade, moderação e ética nas atitudes que tem frente aos problemas da atualidade. Nosso papel não é formar transgressor, é formar o cidadão consciente, ético e responsável.

### O quanto existe de política?

Não é possível mensurar o quanto, mas a qualidade da política - entendida aqui como a arte de conviver para o bem comum. A dimensão política não deve ser alijada do nosso currículo como transversalidade, porque necessitamos de pessoas que estejam, depois de formadas pelo nosso colégio, no rol daquelas que contribuirão para uma sociedade mais justa.

### As recentes manifestações tiveram algum reflexo na sala de aula, algum tipo de orientação, informação, exercício?

Particularmente, nas aulas de Filosofia sim, e muito. O mais curioso como característica do tema transversal é que foram os alunos que levantaram questionamentos sobre as recentes manifestações. Deste modo, na parte da orientação, nós os conduzimos de modo a acatar o apartidarismo e a pacificidade, no que tange à informação. As aulas de Humanas (História, Filosofia, Sociologia e Atualidades) trataram e tratarão disto de forma mais teórica, fazendo pontes com manifestações que ocorreram na história desta mesma natureza, e discutirão sobre o papel e a importância do jovem na transformação imediata e radical de uma sociedade que exige mudanças. Por fim, promovemos e promoveremos a oportunidade de uma reflexão sobre as

manifestações com a opinião da mídia, que mudou bastante no decurso dos protestos com aquilo que eles aprenderam em Filosofia numa de nossas avaliações.

## Como a escola ajuda o aluno em sua “leitura de mundo?”

Desde o princípio, a equipe pedagógica do Sabin foi movida por uma convicção: a de que o ensino de qualidade vai além das páginas dos livros didáticos. Para nós, a formação integral do aluno como cidadão, com autonomia intelectual e valores humanistas abrange o acúmulo de informações, mas não se resume a isso. Nossa proposta pedagógica é baseada no sistema socioconstrutivista de ensino – que preconiza um estudante protagonista de sua aprendizagem e professores que atuam como mediadores desse processo.

## PARA DISCUTIR O BRASIL

Criado pelo jornalista Adalberto Piotto, âncora de rádio, o documentário “Orgulho de Ser Brasileiro” ([www.orgulhodoc.com.br](http://www.orgulhodoc.com.br)) discute o sentimento envolto na mais emblemática frase que se ouve no país – e que dá título ao

filme - a partir de depoimentos de vários brasileiros. Trata-se de uma busca pessoal do diretor pelo sentimento do orgulho de ser do Brasil. Para realizá-lo, Piotto entrevistou personalidades como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o artista plástico Romero Britto, o técnico de futebol Carlos Alberto Parreira, a geneticista Mayana Zatz, o filósofo Roberto Romano, o dramaturgo Gerald Thomas, a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, o escritor Ferréz, os músicos Max de Castro e Simoninha, o jornalista e empresário radicado na Flórida Carlos Borges, a corretora de Imóveis em Miami Yara Gouveia, o colunista de vinhos Didú Russo, o ex-ministro da Saúde Adib Jatene e o bispo emérito de Blumenau Dom Angélico Sândalo Bernardino – que se dividem em depoimentos ao longo do documentário questionando o Brasil, e se questionando sobre a cultura dos brasileiros e o momento do país.

A seguir, um artigo exclusivo para Páginas Abertas, sobre como foi realizar o sentimento nacionalista, o documentário e o que ele tem a ver com a escola e a educação. E, como o próprio jornalista diz, “Não é ufanista. É pra discutir. Não é contra o Brasil. É a favor. É real. Feito por brasileiros. Sem intermediários.”.



# DOIS INCÔMODOS, MUITA PRESSÃO E UM FILME

por Adalberto Piotto\*

Sou jornalista de formação, e ainda como aluno do terceiro ano, respondi a um processo na Justiça porque denunciei um prefeitinho da minha cidade que não aplicava os recursos obrigatórios em educação. Nos últimos tempos, abri mão da boa carreira no jornalismo como âncora da mais prestigiada rádio de notícias do país pra fazer um filme. Consegui 16 entrevistados comprometidos com a honestidade intelectual, que se alternam numa discussão pra valer sobre o Brasil e os brasileiros.

E fui ao cinema, porque não via no jornalismo a liberdade para discutir com profundidade o sentimento de orgulho de ser brasileiro. E queria discuti-lo movido essencialmente por dois incômodos: a estranha capacidade do brasileiro de sentir orgulho de seu país no domingo e vergonha na segunda-feira, essa oscilação do sentimento. Morro de medo de nossos filhos estarem daqui a 20 anos discutindo as mesmas coisas que nós, o que será prova irrefutável de nossa incompetência contemporânea.

Explico melhor esse último ponto: há quanto tempo discutimos a baixa qualidade da educação e da saúde públicas brasileiras? Resolvemos? Não. Porque não conseguimos fazer o debate de verdade e ambos os assuntos nunca mobilizaram multidões, o coletivo de nós. Se você perguntar quem é contra educação e saúde pública de qualidade não vai encontrar ninguém. Todos são a favor. Mas fazemos o que, no nosso mundo privado, para mudar a situação?

E antes que o vira-latismo aflore,

lembro que quando quisemos mudar esse país, conseguimos.

Refiro-me aos dois únicos valores constituídos da sociedade brasileira: a democracia e a estabilidade econômica. Para conseguir o primeiro, fomos às ruas, muita gente morreu e apanhou nos porões da ditadura, mas redemocratizamos o país. O segundo valor, a moeda forte, veio depois de vários planos econômicos, de várias e sucessivas tentativas que os brasileiros todos se envolveram denunciando, cobrando, interagindo, olhando para o futuro. Quando quisemos, quando nos unimos, quando assumimos nossas prioridades, conseguimos.

Não nos falta talento para resolver nossos problemas. Falta-nos interesse real. Por isso é polêmico e verdadeiro dizer que não somos, realmente, a favor de educação e saúde públicas de qualidade. Se fôssemos, nosso talento daria prova de que estaríamos melhores do que estamos. Nessas áreas, por exemplo, sobrevivemos no pior do individualismo do “salve-se como puder”, que macula uma sociedade e condena um país a eternamente dar explicações de suas deficiências, em vez de contar como pretende resolver e avançar.

Pior que não conseguir é não tentar. Parece filosofia de autoajuda, mas é apenas óbvio.

É aí que entra um ingrediente poderoso dessa desmobilização social brasileira em vários dos nossos problemas: o baixo nível de compreensão política. Política, equivocadamente no Brasil, acabou sendo sinônimo de partidos. Não é. Por isso é que se

vê a partidarização da educação política nas escolas feita evidentemente por professores mais partidarizados que politizados. Uma vez decepcionado com os sucessivos escândalos, o aluno é levado, compreensivelmente, à rejeição da política como um todo, sem ter tido a chance de compreendê-la na sua essência.

Voltando ao início deste artigo, o que nos levou a lutar contra a ditadura e a favor da democracia, contra a inflação e a favor da estabilidade econômica, foi uma coletiva compreensão política do problema e uma coletiva política para a solução. Partidos apenas orbitaram no entorno. Foram e são necessários, mas não foram a razão da existência de tudo o que nos trouxe a esse mínimo de civilidade como nação. A ideia de sociedade é que fez nosso sucesso no que deu certo. É exatamente o oposto o que nos leva aos nossos fracassos.

No Brasil de hoje, as escolas precisam politizar seus alunos sob a lógica da sociedade que se envolve. E condenar o partidarismo personalista de líderes populistas e as receitas de milagre que existem por aí. Nem uma coisa nem outra funcionam.

O que dá certo de verdade demora e dá um trabalhão.

Em tempo: no processo do prefeitinho, fui absolvido pela Justiça. Já no processo de construção de um país de verdade, o veredito depende só de nós.

\*Adalberto Piotto é jornalista, diretor e produtor do filme-documentário Orgulho de Ser Brasileiro e âncora de rádio. Contatos: [orgulhodocbrasil@gmail.com](mailto:orgulhodocbrasil@gmail.com); [www.facebook.com/Orgulhodeserbrasileirodocumentario](http://www.facebook.com/Orgulhodeserbrasileirodocumentario)

# ALVORADA



Divulgação

O sono daquela noite foi inquieto. Marcado por sobressaltos e agitações. A cada consulta ao relógio, tinha-se a certeza de que o tempo não havia passado. O descanso tão esperado dava lugar ao cansaço e à impaciência. De prático, nada – ou pouco – poderia ser feito a não ser esperar. Esperar que amanhecesse e que a vida seguisse seu caminho.

- Filho, você tem certeza de que é isso que você quer? Você vai pra tão longe, não conhece ninguém...

- Eu sei que vai ser complicado no começo, mas eu preciso arriscar. Afinal, eu não sou mais uma criança. Se eu não der esse passo agora, talvez nunca mais tenha coragem e me arrenda pelo resto da vida.

- Quando seu pai se foi, eu pensei que não fosse suportar a ausência dele. Mas, sempre que eu olhava pra

você, eu tinha certeza de que ele estava presente de algum modo junto de mim. Depois, eu fui descobrindo que ele estava presente dentro de mim e que você... Era unicamente você.

- Por que a senhora está falando sobre isso agora?

- Eu vivi pra você e não me arrependo. Mas entendo, agora, que vivendo pra você, eu deixei a minha vida à margem de mim mesma. Cuidar de você me protegeu dos riscos que a vida poderia proporcionar. Você ocupou o primeiro lugar da minha história, e eu passei a ser mera espectadora da minha própria aventura de ser. Eu morri para que você existisse e agora você vai embora... A sua partida é um tipo de morte... pra mim. Eu nunca mais serei a mesma pra você, nem você será o mesmo pra mim.

- A senhora quer que eu fique? Quer que eu desista?

- Não! Agora, mesmo que você fique, não seria verdadeiro. A sua permanência aqui seria fruto da piedade ou da obediência ou do medo de arriscar-se. Não seria fruto de uma liberdade consciente ou de um desejo sincero.

- A senhora nunca falou assim comigo antes... Por que isso agora?

- Isso sou eu! E talvez a distância mostre a você que além de mãe dedicada, eu sou uma mulher que percebe o mundo e tem opiniões sobre algumas questões.

- Você me culpa por eu ir embora e deixar você aqui?



- Não há culpa quando se ama. E a minha vida foi vivida no amor. E o amor é, antes de tudo, compromisso que sabe quando os caminhos se unem e quando se tornam bifurcação. Talvez, daqui para frente, nossas estradas sejam paralelas. O amor acontece também desse jeito. Afinal, amor e amar são realidades imprevisíveis.

- Eu acho... Que nunca conheci a senhora.

- Nem eu a você, meu filho.

Antes que o sol despontasse, o cheiro do café recém-preparado invadia todos os cômodos da casa. A mala estava posta junto à porta. O silêncio foi mais eloquente do que qualquer palavra. Um beijo selou a despedida. Uma lágrima testemunhou o que aconteceu. Tudo terminava e tudo ganhava nova vida. O orvalho da manhã estava ali, a brincar na grama.

\*Alexandre Carvalho é coordenador do editorial infantojuvenil da PAULUS. E-mail: [infantojuvenil@paulus.com.br](mailto:infantojuvenil@paulus.com.br)

# *Especial* *Formação de* **PROFESSOR**

## **DIA NOITE**

*Encarte da revista*  
**Páginas**  
*Abertas*

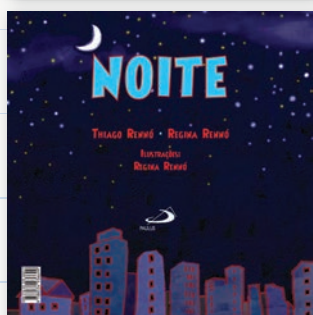
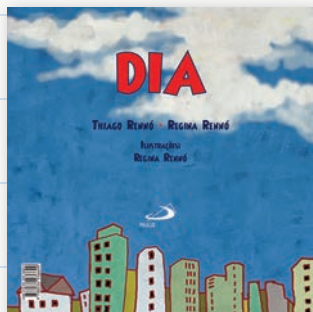
*Edição 56*

  
PAULUS

**Formato  
prático!**



Para retirar este encarte, basta  
juntar as oito páginas  
e puxá-las.



## APRENDIZADO DO DIA E DA NOITE

Sol, lua, claro, escuro, noite e dia. A obra de Thiago Rennó e Regina Rennó, com ilustrações de Regina Rennó, ganha dedicado enfoque no projeto pedagógico elaborado por Beatriz Tavares. Com ele, é possível trabalhar diversas questões desde ciências, comportamento, horários. Além disso, é possível explorar as características do dia e da noite, assim como as transformações que o movimento celeste ocasiona nas pessoas e sociedade.

### Apresentação

Trata-se de um livro em que as ilustrações explicam o texto. A obra apresenta a arte narrativa sem usar palavras, mostrando a rotina das pessoas: o trabalho, a escola, o descanso tanto durante o dia quanto durante a noite.

### Justificativas

O tema aborda importante informação e reflexão no campo da relação homem, Ciências e Geografia focando, por exemplo, o comportamento das pessoas sob a movimentação da Terra ao redor do Sol, definindo o que chamamos “dia” e “noite”. Em relação à compreensão de leitura, o professor poderá propor atividades pelas quais os alunos poderão montar palavras, frases, histórias, inclusive, explorando a cultura e o meio ambiente.

### Projeto Pedagógico

Como reconhecer o mundo das palavras. Como reconhecer o comportamento individual (ou coletivo) dos seres humanos em sociedade, em seus diferentes horários.

### Temas Secundários

Letras, leituras, espaço, cultura, luz, céu, dia, noite.

### Temas Transversais

Pluralidade Cultural, Ética, Trabalho, Saúde, Educação, Meio Ambiente.

### Áreas do Conhecimento

Língua Portuguesa, Artes Plásticas, Ciências, Geografia, Filosofia, Pedagogia, Educação.

### Indicação

Ciclo I – Indicado para alunos do primeiro ao terceiro ano.

### Objetivos

Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e escrita, ligando palavras relacionadas ao universo das coisas. Levá-lo a explorar os conhecimentos linguísticos por meio de construções de unidades de significação; fazer da leitura das ilustrações o princípio articulador de um trabalho pedagógico de modo que, ao realizar as atividades propostas, o aluno tome conhecimento sobre o que acontece durante o dia e a noite, a vida e suas organizações sociais em seu meio de convívio.

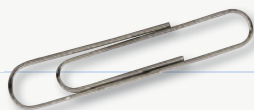


**Título:** Dia/Noite

**Autores:** Thiago Rennó e Regina Rennó

**Ilustrações:** Regina Rennó

\*Beatriz Tavares de Souza é mestre em Linguística Aplicada e pós-graduada em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Tem licenciatura plena em Língua Portuguesa e é bacharel em Língua Espanhola, também pela PUC-SP.



## PROPOSTA DE TRABALHO

### Lendo antes de ler:

O professor poderá trabalhar a temática em conjunto com outras leituras. Sugerimos que o professor selecione e apresente aos seus alunos, sob a visão interdisciplinar, filmes em DVD, ou recortes de imagens ou mapas, atlas de Ciências, Geografia ou livros, enfim, que mostrem o movimento da Terra ao redor do Sol, bem como o meio ambiente e a movimentação das pessoas com sua vida noturna, diurna.

Após a coleta de dados, sugerimos que organize os alunos para apresentar as leituras e filmes ou conversar sobre o resultado da pesquisa, do que viu e observou. Propicie ambiente para um “bate papo”, inclusive, se possível, em conjunto com professores de Ciências, Geografia e alunos de outras salas. Pergunte: alguém sabe como se forma o dia e a noite? O que isso significa para a vida?

### Lendo a leitura:

Por meio das ilustrações, sugerimos que explore a linguagem observando com os alunos linha, cor, formas. Explique algumas relações, por exemplo, do azul com o céu; o branco com as nuvens, o preto simbolizando o escuro da noite.

Ajude os alunos a reconhecerem na capa a posição das ilustrações simbolizando a posição da Terra em relação ao Sol. Observe isto com eles: é como se os autores estivessem mostrando os dois polos (Sul e Norte), enquanto um é dia o outro é noite.

Sugerimos fazer com eles análise de outras ilustrações. Mostre como foi construído o posicionamento delas no decorrer da história e procure explorar esta relação: imagem e linguagem verbalizada. Por exemplo:

1. Analise com eles a página 1 e deixe que comentem a interpretação do que possa significar as imagens.
2. É possível comparar as imagens das páginas 2 e 3 com o cotidiano. Repare a posição das ilustrações de uma página em oposição com a outra. Pergunte: o que isso pode significar?
3. Quais são os elementos mostrados na página 2 e quais são os da página 3?

Sugerimos ajudá-los a analisar outras páginas de ilustrações com significados pertinentes à reflexão sobre a vida das pessoas.



# Especial Formação de Professor

Escolha a alternativa que julgar correta:

1. Em quais páginas, as ilustrações poderiam estar relacionadas com o trabalho?

- a) Páginas 1, 3, 5, 6 e 7
- b) Páginas 1, 2, 3, 6 e 7
- c) Páginas 3, 7, 8 e 9

2. Em quais, poderiam estar relacionadas com a escola?

- a) Páginas 2, 4 e 6
- b) Páginas 9, 11 e 13
- c) Páginas 1, 10 e 13

3. Escolha no livro uma ou mais ilustrações, a qual possam representar a **hora do repouso ou descanso das pessoas** e escreva:

a) Em que página do livro está localizada a ilustração que você escolheu?

---

---

b) Descreva o que, para você, as imagens estão revelando.

---

---

---

c) Por que você escolheu tal imagem? Ela faz alguma relação com a sua vida ou com a vida de alguém da sua família?

---

---

---

---

Ainda, mapeando o texto do livro, sugerimos instigar os alunos a revelarem suas compreensões de leitura. Organize a classe em dois grupos: **Turma A - “o dia”** e **Turma B - “a noite”**.

## Atividades:

1. Você reparou que no livro não existem letras, palavras, frases ou orações. O livro foi construído com desenhos, várias imagens retratando pessoas e o meio ambiente. Perguntas:

a) Em sua opinião, qual a história que o livro conta?

---

---

---



b) Há mais de uma história no livro? Explique.

---



---



---



---

## Curiosidade

Você sabe o significado da palavra *rotina*?

Pois bem, rotina é o sinônimo de costume ou hábito de fazer uma coisa sempre do mesmo modo, por exemplo, quando vamos para escola usamos a mesma rotina de nos prepararmos, de nos arrumarmos, de nos vestirmos; de organizar os materiais, preparar um lanche para o recreio, enfim, é o que fazemos habitualmente antes de sair de casa. Há outras rotinas, como esta: o caminho que percorremos até chegar ao colégio.

E sabe o que significa a palavra *cotidiana* (o)?

Trata-se de um adjetivo, por exemplo, o trabalho **de cada dia** ou o trabalho **cotidiano**, aquele que se faz habitualmente, todos os dias.



## TURMA A

1. Quais são as possíveis rotinas das pessoas que você observa nas imagens que representam o dia?

---



---



---

2. Entre esses hábitos ou rotinas, você se identifica com algum deles? Qual? Escolha uma alternativa:

- a) Ir até a padaria
- b) Ir para a escola e com os colegas participar das aulas
- c) Observar da janela as pessoas na calçada

3. O que você pode deduzir das imagens da **página 1**? Como você interpreta a posição da figura humana?

---



---



---

4. Agora é com você:

- a) Qual ou quais as imagens do livro podem representar um trabalho cotidiano? Coloque o número da página:

---



---

# Especial Formação de Professor

b) Qual ou quais imagens relativas ao trabalho se identificam com o trabalho de seus pais ou familiares? Estender roupas no varal? Varrer e juntar lixo da calçada? Abrir o expediente de um comércio?

---

---

5. Descreva aqui, ou se quiser faça um desenho bem bonito em seu caderno, revelando sua rotina enquanto dia:

---

---

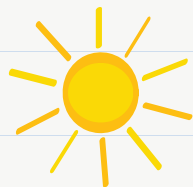
## Agora pense:

1. Quais destas sensações as imagens do dia despertaram em você?

- a) Silêncio, pouca movimentação nas ruas.
- b) Barulho, movimento nas ruas e entre pessoas.
- c) Vida, disposição por todo ambiente.

2. Qual destes “astros” que aparecem nas ilustrações abaixo, no livro representa o dia?

a) O sol, astro do universo



b) O astro roqueiro



## TURMA B

1. O que você observa nas imagens, inclusive, nas cores enquanto representam a noite?

---

---

---

2. Entre as rotinas das pessoas mostradas pelas imagens da noite, você se identifica com alguma delas? Qual?

---

---

---

3. O que você pode deduzir nas imagens da **página 2** (livro e capa sentido noite)? Como você interpreta a posição da figura humana?

---

---

---

4. Há imagens no livro que podem representar (durante a noite) um trabalho cotidiano? Qual? Coloque o número da página:

---

---

---

## Agora pense:

- Quais destas sensações as imagens do livro, representativas da noite, despertaram em você?
  - Silêncio, pouca movimentação nas ruas.
  - Barulho, movimento nas ruas e entre pessoas.
  - Medo, penumbra.
  - Sono, relaxamento, descanso.
- Quais destes elementos do Universo, que aparecem nestas ilustrações abaixo, no livro representam a noite?

a) O Sol, a Lua e as Estrelas



b) A Lua e as Estrelas



## DESAFIO:

Depois de pesquisar os livros de Ciências e Geografia, você aprendeu porque é que existe o dia e a noite, que a Terra não se encontra parada no espaço e o Sol é que ilumina a Terra.

Que tal agora você e os colegas do grupo explicarem com suas palavras:

- Como se comportam as pessoas, os animais durante a noite;
- Como se comportam durante o dia;
- Será que todos os animais do planeta, inclusive o homem, percebem o dia e a noite?
- Por que existe o dia e a noite?

Faça um cartaz com desenhos e suas explicações. Coloque no mural para os colegas de outras salas participarem e aprenderem.

## Uma coisa puxa outra:

Que tal desenvolver uma peça de teatro com a participação das duas turmas, explorando o tema dia e noite? Podemos até sugerir um título: “Enquanto aqui era noite e você dormia, lá, do outro lado da Terra era dia e muitas coisas eu fazia”.

## Sugestão para avaliação:

Participação nas atividades, atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo; debates e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Dia/Noite*, da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.

*Projeto Pedagógico  
encartado junto com a revista*

# **Páginas** *Abertas*



PAULUS

*Conheça outros projetos pedagógicos no site:  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br)*

# O SER e o LUGAR



Divulgação

Siga-nos  
<http://twitter.com/pauluseducacao>  
twitter

Sentia-se dentro do filme “O céu de Suely”, um sentimento de des-territorialização. Não sentia apenas um olhar estrangeiro para as coisas à volta. O corpo todo era estrangeiro no mundo.

Havia dias se pegava com os olhos navegantes, mirando os ônibus que passavam no Rodoanel próximo a sua, ainda, quase morada. Observava os letrados de destino. Muitos lugares! Lá no íntimo remexia uma vontade grande de entrar num daqueles e ir para bem longe. Era um desejo de ter um lugar, de sentir-se em casa no mundo.

Mas feito Suely, não tinha chão. E por não ter chão, também não tinha céu. Não há como ter céu se antes não se tem chão.

Bem na hora em que divagava feito nuvem rala, viu um avião cortando

o infinito azul. “Ah, eu lá”. Baixou a cabeça e mirou uma formiguinha perdida, quase se afogando numa poça de lama, fazia círculos, círculos, círculos feito peão de menino do interior. Levantou a cabeça e o mundo girava igual a formiga.

Então, murmurou um desejo: “quero uma passagem para o lugar mais distante que houver daqui”. Que lugar seria este? Sabe-se lá.

Um vento ameno soprava um cheiro de viagem. Toda viagem tem cheiro, tem cor, tem gosto. A última viagem que fizera tinha todas as cores. O cheiro era de casa. O gosto era de vida. Mas a viagem foi curta. Voltou.

Agora, ali do morro via a cidade. Tudo de longe era mais bonito. Tão bonito que ficava meio anestesiado olhando o mundo. As carretas, os caminhões, o tumulto dos carros passavam fazendo barulho de guerra. Mas, seus olhos eram paz. Miravam um ipê florido. Amarelinho. Este não estava longe. Sim, havia beleza perto. “Se eu fosse prefeito, eu enfeitava toda a minha cidade de ipês. De todas as cores: brancos, roxos e principalmente amarelos”.

As flores amarelas do ipê pareciam luzes. Transmitiam alegria. A cabeça, o peito, todo o corpo estava em paz. O conjunto das flores amarelas transformava-se numa nuvem. Cena divina e inspiradora, uma espécie de epifania. Transfiguração! A experiência como um pedacinho do céu. Céu da existência. O céu, agora, era uma realidade. Estava dentro. Podia sentir.

O céu também era fora. Manifestava-se na beleza amarela do ipê.

Seu olhar brilhava. As tonalidades amarelas se intensificavam feito um quadro de Van Gogh. O quadro agora se arredondava e parecia o sol nascendo de manhãzinha, amarelinho, suave calor. Sim, o ipê transmitia calor. Um calor sem fadiga.

Não pôde armar uma tenda e permanecer ali. Na verdade, até desejou: “eu queria ser um pé de ipê”. A hora se estendia e a vida pedia passos. Desceu o morro. Desceu para o asfalto com um olhar novo, de ternura, embelezado, sorrindo para Deus e o mundo. Não quis saber de tomar ônibus. Queria mesmo era andar sem rumo, sem destino...

\*Antonio Iraldo Alves de Brito é jornalista, mestre em Letras, Cultura e Regionalidade. É editor de educação da PAULUS. Blog: <http://cordovento.blogspot.com>



# Filosofia

## na Escola: a tarefa atual\*



Divulgação

Cada vez mais, o Ensino Médio deve dirigir suas propostas de conteúdo em direção de sua especificidade como fornecedora de sólida base científica e formação crítica da cidadania; as disciplinas que, tradicionalmente, eram consideradas amiúde como meras transmissoras de informações científicas passam a ter um papel mais esclarecedor na formação global do aluno.

Pode-se notar uma intenção explícita de muitos educadores (das mais diferentes áreas) de transmutar suas disciplinas em conteúdos que, sem descurar da transmissão de teorias e análises, redundem em conhecimentos que possam ser apropriados pelo aluno de forma crítica e significativa.

As discussões sobre o cotidiano, a problematização da vida social, o recur-

so ao conhecimento que o aluno absorve no seu dia a dia, vêm sendo pareados com a comunicação científica. Esta tendência, mais do que simples instrumento didático, tem-se apresentado como nova compreensão sobre o papel da escola e da atividade docente; ocupa-se, mais e mais, um espaço de formação que leva em conta a realidade do aluno e que, como tarefa crítica, vinha contingencialmente pertencendo à episódica presença da Filosofia, Sociologia ou Psicologia.

Além do mais, a própria modernização capitalista da sociedade brasileira, com a conseqüente urbanização acelerada, o afloramento de tensões sociais acumuladas e a reestruturação crescente e conflitiva no interior da sociedade civil, carregam carga de provocações cotidianas que trazem à tona uma série de debates, confrontos e motivações que antes encontravam na escola – e em uma ou outra disciplina – seu espaço de gestação.

Por isso, hoje cabe menos ao ensino de Filosofia lidar com aquilo que “faltava” na escola – e que está redistribuído pelo tecido social ou por outras disciplinas curriculares – e mais atenção especial à própria produção do fazer teórico e da elaboração do conhecimento em suas determinações.

Partindo do suposto de que o possível papel da disciplina Filosofia no Ensino Médio seja o de favorecer a compreensão do aluno sobre os “mecanismos” histórico-sociais que orientam a produ-

ção de teorias/filosofias, fica claro que há deliberada opção por um programa de cunho histórico.

No entanto, essa opção por um ensino de Filosofia que tenha a História por pano de fundo não significa, de forma alguma, a proposição de um curso de História da Filosofia tal como muitas vezes foi feito.

O cerne da necessária mudança é tornar a História estrutural das sociedades ocidentais como o “locus” privilegiado da captação dos múltiplos sentidos manifestados pela Filosofia. Essa proposta apoia-se em um **princípio**: não é possível entender criticamente uma teoria, situação ou ideia se não a localizarmos no tempo e no espaço; é preciso saber **quando** e **onde** foi produzida.

Parte-se da noção de que, quando estudamos algo, podemos identificar melhor o **porquê** de sua origem se fizermos a sua “carteira de identidade”, com sua filiação, local e data de nascimento. Uma ideia, uma teoria, expressa uma **realidade concreta**, seja para entendê-la e modificá-la, seja para descrevê-la e aceitá-la.

Por isso, não basta saber **o que** disse alguém; para chegarmos ao **porque** disse, temos que explorar as **circunstâncias** do quando e onde disse.

A exploração das circunstâncias históricas não esgota as explicações, mas justifica um ponto de partida que não relegue o conhecimento do fazer filosó-

fico na História passada, e presente, ao mero exercício diletante ou individual.

Como ironizava o já falecido professor da Universidade de São Paulo, Luiz Roberto Salinas Fortes, “muitos alunos pensam que basta **delirar** um pouco que já estão fazendo Filosofia”.

Os alunos que assim pensam não podem ser responsabilizados; afinal, de alguma maneira, o ensino de Filosofia ou os estereótipos sobre ela ficaram impregnados de uma interpretação supranatural – e histórica, aproximando-a da loucura.

Apesar de estarmos nos velozes caminhos do século XXI, o “inconsciente coletivo” do mundo ocidental parece estar ainda marcado pelo cientificismo preconceituoso do século XIX. A literatura popular, o cinema, os programas de TV, os livros didáticos, continuam reforçando a **obsessão evolucionista** que vem garantindo espaço crescente para a **nostalgia de futuro** – aquela saudade que bate, às vezes, do mundo que vamos ser um dia!

Tal tipo de mentalidade dominante – e plenamente adequada aos interesses discricionários – apoia-se em pelo menos três tipos de convicções transformadas em **preconceitos**:

1. O **passado** é sinônimo de **atraso** e ignorância inocente;
2. A **“Verdade”** é uma **conquista inevitável** da racionalidade progressiva;
3. **Ciência** é instrumento de **redenção** da humanidade **em geral**.

Percebe-se que nessas convicções não há muito terreno para a relatividade histórica e nem para a compreensão das condições de produção dos conheci-

mentos; mais ainda, deixam entrever a **“fatalidade”** dos destinos coletivos serem conduzidos apenas, e unicamente, por aqueles homens e mulheres que partilham do acesso exclusivo ao mundo do saber.

Uma programação de ensino de Filosofia que vise abalar minimamente essas certezas pode seguir caminhos diferentes: desde a discussão desses preconceitos em si mesmo – como temas fechados – até um trabalho de denúncia da Ciência, passando pela desqualificação das conquistas da humanidade.

Em qualquer desses modos de produzir incômodos permanecerá, no entanto, um perigo: elaborar um discurso panfletário e produtor de novos preconceitos, impregnado de simplificações e reducionismos, com um superdimensionamento da prática vivencial e da não-ciência. Em suma: a substituição de alguns preconceitos por outros.

O tema da **produção histórica dos conhecimentos** é, em si, bastante próximo daquilo que se deseja ver discutido com alunos de Ensino Médio; o modo de encaminhar essa discussão é que não pode deixar de funcionar, também, como uma contribuição adicional ao conjunto da formação científica no currículo.

\*Excerto, organizado e modificado pelo autor, de CORTELLA, M. S.. Filosofia e Ensino Médio: certas razões, alguns senões, uma proposta... Petrópolis: Vozes, 2009.

\*\*Mario Sergio Cortella é Filósofo e escritor, com Mestrado e Doutorado em Educação pela PUC-SP, da qual é professor-titular e na qual atuou de 1977 até 2012; é autor, entre outras obras, de Não Espere Pelo Epitáfio... (Vozes), Não Nascermos Prontos! (Vozes) e Não Se Desespere! (Vozes), todas com o subtítulo Provocações Filosóficas.



# Instituto INHOTIM

reúne arte e natureza

O Instituto Inhotim é um espaço que reúne um Centro de Arte Contemporânea e Jardim Botânico, com 110 hectares, localizado em Brumadinho (MG), cerca de 60 km de Belo Horizonte. Em meio a fragmentos florestais e jardins, - incluindo espécies tropicais raras, - estão instaladas obras de arte contemporâneas de relevância internacional.

Inovadora, a proposta do lugar visa aproximar as obras de arte a circuitos ambientais, entre pinturas, esculturas, desenhos, fotografia, vídeos e instalações. Atualmente, do acervo que acumula mais de 500 obras, cerca de 100 trabalhos encontram-se em exposição, criados por artistas brasileiros e internacionais, de 30 nacionalidades diferentes.

As exposições temporárias estão em quatro dos 21 pavilhões: galerias Lago, Fonte, Praça e Mata. Com aproximadamente 1.000 m<sup>2</sup> cada, contam com grandes vãos que permitem aproveitamento dos espaços para apresentação de obras de vídeo, instalação, pintura ou escultura. Ali, a cada dois anos, é exibida uma nova mostra, para apresentar novas aquisições do Instituto e criar reinterpretações da coleção. Além disso, anualmente, novos projetos individuais são inaugurados.

O espaço também possui 17 galerias permanentes, que foram desenvolvidas especificamente para receber obras de Tunga, Cildo Meireles, Miguel Rio Branco, Hélio Oiticica & Neville d'Almeida, Adriana Varejão, Doris Salcedo, Victor Grippo, Matthew Barney, Rivane Neuenschwander, Valeska Soares, Janet Cardiff & George Miller, Doug Aitken, Marilá Dardot, Lygia Pape, Carlos Garaicoa e Cristina Iglesias.

## Arte e verde

O Instituto Inhotim está inserido em meio a uma relevante porção florestal remanescente de Mata Atlântica e Cerrado – dois dos biomas mais ricos em biodiversidade

e, ao mesmo tempo, ameaçados do planeta, considerados hotspots mundiais.

Dos 110 hectares de área compostos de florestas estacionais semidecíduais secundárias, 25 hectares são de jardins. Existe, ainda, uma área protegida na forma de Reserva Particular de Patrimônio Natural que, desde maio de 2010, está determinada a colaborar de forma vitalícia para a conservação da biodiversidade conectando o Inhotim ao sul da Cadeia do Espinhaço, um dos mais importantes centros de diversidade e plantas do mundo.

Além de arte, a coleção do jardim botânico do instituto é composta por aproximadamente 5 mil espécies, sendo duas delas com maior destaque: as palmeiras (Arecaceae), com mais de mil espécies e variedades e a família dos ímbés, antúrios e copo-de-leite (Araceae), com mais de 400 espécies e formas, anunciada pelo Inhotim como uma das maiores do mundo. O extenso complexo verde também é aproveitado para a aprendizagem, com o Viveiro Educador, que possibilita a realização de pesquisas e atividades educativas que colaboram para a conservação ex situ (fora do lugar de origem) da flora.



Eduardo Eckentfels/Divulgação



## Programas educativos

Por falar nisso, cerca de 1500 estudantes da rede pública de ensino de Brumadinho e da Grande Belo Horizonte (MG), visitam o Inhotim toda semana. Tais ações fazem parte dos projetos educativos que visam aproximar a sociedade dos valores da arte, do meio ambiente, da cidadania e da diversidade cultural. Para este atendimento, são oferecidas duas frentes de trabalho: Arte e Educação e Educação Ambiental.

Para o desenvolvimento da programação educativa do instituto, diversas parcerias são realizadas, entre Prefeituras e Secretarias municipais e estaduais de Educação. Também, são oferecidas gratuitamente visitas educativas para o público geral, que visam contextualizar o visitante que deseja se aproximar de tudo o que o parque oferece, seja Arte Contemporânea, Botânica ou Meio Ambiente.

## Programas de visitas temáticas

### A visita temática artística

Proporciona um encontro entre o educador e o visitante, para discussão sobre artistas e obras de arte do acervo. A visita propõe um recorte conceitual das obras em exposição, e pode ter como pontos de partida uma galeria, um artista, ou um roteiro específico dentro do parque. Com duração média de 1h, acontece aos sábados, domingos e feriados, às 15h.

### A visita temática ambiental

Permite o visitante transitar pelos jardins, conhecer parte da coleção botânica disposta paisagisticamente, além de apreciar os lagos ornamentais, as aves aquáticas e outros elementos que compõem esse espaço. Com duração de 1h30, acontece aos sábados e domingos, às 10h30 (saída da Recepção) e às 14h30 (saída do Tamboril).

### A visita panorâmica

Proporciona uma visão geral sobre a dinâmica do museu. Ao percorrer uma área do parque, a visita dá ênfase ao projeto paisagístico e às obras dispostas nos jardins do Inhotim. Com duração média de 1h30, a visita panorâmica acontece de terça a domingo e feriados, às 11 e às 14 horas. O ponto de partida é a recepção de Inhotim.

### Visita ao Viveiro Educador

É um passeio pelo novo espaço de 25 mil metros qua-

drados, com uma conversa e reflexão a partir de plantas de diversas partes do mundo em um espaço destinado à manutenção do acervo botânico, pesquisa científica, conservação e educação ambiental. Com duração média de 1h, a visita ao Viveiro Educador acontece aos sábados e domingos às 11h30 e 15h30, saindo da recepção.

## INFORMAÇÕES GERAIS AO VISITANTE

### Horário de visitação

Terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 9h30 às 16h30  
Sábados, domingos e feriados, das 9h30 às 17h30

### Transporte Saritur

Saída da Rodoviária de Belo Horizonte de terça a domingo, às 9h (plataforma F2) e retorno às 16h30 durante a semana e 17h30 aos finais de semana e feriados.

### Localização

Inhotim está localizado no município de Brumadinho (MG), a 60 km de Belo Horizonte (aproximadamente 1h15 de viagem). Acesso pelo km 500 da BR-381 – sentido BH/SP. Também, é possível chegar lá pela BR-040 (aproximadamente 1h30 de viagem). Acesso pela BR-040 - sentido BH/Rio, na altura da entrada para o Retiro do Chalé.

### Lojas

As Lojas do Inhotim, localizadas na entrada do Instituto, oferecem itens de decoração, utilitários, livros, brinquedos, peças de cerâmica, vasos, plantas e produtos da culinária típica regional.

### Entrada

Às terças-feiras a entrada é gratuita. Quartas e quintas-feiras, R\$ 20. Sextas, sábados, domingos e feriados, R\$ 28. (Meia-entrada válida para estudantes identificados e maiores de 60 anos). Crianças de até cinco anos não pagam.

### CONTATO

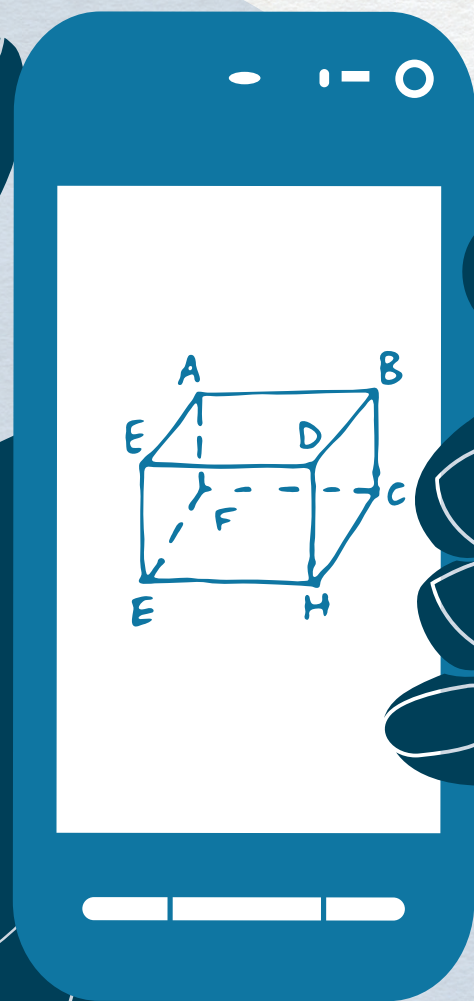
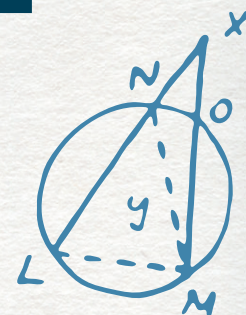
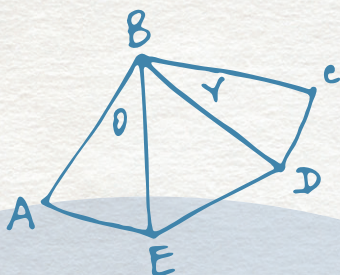
www.inhotim.org.br  
(31) 3254 5440

info@inhotim.org.br  
(31) 3571 9700

# Celular

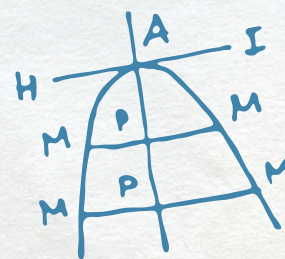
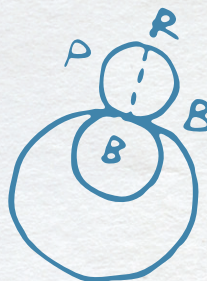
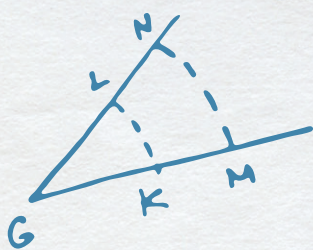
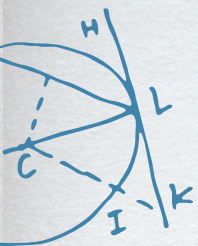
dentro da escola?

*sim!*



Valorizar a utilização dos recursos tecnológicos nas salas de aula, de forma a favorecer o aprendizado e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo para crianças e adolescentes, faz com que os alunos utilizem ferramentas que já fazem parte do seu dia a dia. O celular, neste caso, pode ser visto como mais um recurso para que os professores desenvolvam suas aulas e projetos, dado que, atualmente, é difícil ver quem não o utilize.

A introdução do celular na sala de aula não é algo que acontece de um dia para o outro, considerando que a escola e alguns professores ainda têm características tradicionais de ensino. O uso de celulares nas salas de aula exige mudanças, o que não é tão simples, pois o ser humano resiste a elas. Aqueles professores que ainda não têm habilidade com as tecnologias precisam estar dispostos a aprender e, assim, incorporar gradativamente o uso da tecnologia em seus conteúdos, possibilitando aulas mais atrativas e desafiadoras.



Não é preciso solicitar, o aluno já leva este objeto para a sala. Quer queira ou não, o celular faz parte do seu dia a dia, como as redes sociais fazem parte do cotidiano de vários alunos. A dimensão dessa junção “Aula, Conteúdo e Celular” estimula os alunos a participarem mais das aulas, afinal, muitas crianças dão “show” ao usar seus celulares.

É importante considerar que a proibição do uso de celular em sala de aula desperta, ainda mais, o desejo de usá-lo. “Tudo que é proibido é mais gostoso”. Mas, infelizmente, a escola tem buscado formas de proibir a entrada deste objeto em suas dependências. Contudo, façamos a análise: o professor fica sem o seu celular? Fica aí uma pergunta para reflexão. Por outro lado, se o celular for colocado como objeto de estudo e pesquisas, poderá apoiar o desenvolvimento das habilidades sociais do século XXI.

Conteúdos e habilidades podem ser trabalhados e até aperfeiçoados com o uso do celular no desenvolvimento de projetos. Por exemplo, num projeto em que o objetivo é explorar a cultura, os recursos do celular podem ser úteis para captar informações nos bairros, cidade e até mesmo em várias regiões do Brasil.

Se um projeto tiver a intenção de fazer com que os alunos conheçam os valores através dos tempos, é possível entrevistar funcionários

da própria escola ou parentes, utilizando recursos próprios do aparelho como Filmagens, Imagens, Entrevistas, Gravações, Comunicação, além de envio de mensagens com dúvidas, avaliações e dicas diversas relacionadas às disciplinas. Qualquer conteúdo pode ser trabalhado usando o celular, contudo, é fundamental o planejamento do professor para que os objetivos sejam alcançados.

O potencial do celular dentro da sala é o estímulo que ele causa nos alunos e a independência e autonomia que desenvolve, colocando-os

**“É importante considerar que a proibição do uso de celular em sala de aula desperta, ainda mais, o desejo de usá-lo.”**

como coautores do próprio conhecimento. Alunos que se deparam com objetos que já vivenciam fora da escola sentem-se mais seguros e independentes dentro do ambiente escolar e na construção do seu conhecimento, devido à facilidade que têm ao manusear a ferramenta.

O fato de usar o celular na sala de aula não é simples, é necessário planejamento, proposta pedagógica

alinhada à tecnologia. Há algumas leis de proibição, mas, comprovando-se o objetivo pedagógico e o avanço dos alunos, quem sabe isso pode mudar.

A utilização do celular promove o desenvolvimento intelectual, social e cognitivo de maneira conjunta, pois é estímulo para auxiliar na assimilação dos conteúdos pedagógicos. Quando são propostos novos caminhos para aprender, o desenvolvimento intelectual acontece de forma natural, pois há exercício da capacidade de pensar. A informação se transforma em conhecimento.

Para quem deseja realizar este trabalho com os alunos, pode começar fazendo uma pesquisa de aplicativos pedagógicos. Existe grande variedade disponível no mercado para utilização gratuita. Essa é uma tarefa do Educador, que precisa avaliar a potencialidade desses aplicativos para atingir, especificamente, os objetivos traçados no planejamento das aulas.

Pense bem antes de utilizar qualquer recurso, prepare sua aula com muita dedicação, para que, no final, você seja mais um exemplo de sucesso com o uso de recursos digitais na educação.

\*Ana Paula Barros de Paiva é Orientadora Educacional na área de Informática Educacional na empresa Planeta Educação, graduada em Pedagogia com ênfase em projetos educativos, com larga experiência no ensino e desenvolvimento da Educação Infantil em escolas públicas e privadas.



Tenho a mais absoluta certeza, alimentada em treze anos de trabalho e estudo, que construir uma cultura de leitura é um grande desafio civilizatório, cujas estratégias mais ignoramos do que sabemos. A leitura é uma atividade social que nasce a partir da mediação de um adulto educador, pais e professores, com a criança. Não nascemos leitores; nós nos tornamos leitores porque esta é uma prática social. Tornamo-nos leitores por convívio e por contato.

Há importantes referências mostrando que o hábito da leitura depende, certamente, de uma diversidade de fatores, sendo um deles a disponibilidade física de livros para consumo. Ou seja, bibliotecas.

A meu ver, não temos uma cultura de leitura e, portanto, de biblioteca instalada na sociedade. A educação para a leitura é atividade delegada exclusivamente à escola, quando deveria ser iniciada na família, antes mesmo da criança saber ler ou escrever. Logo, o que se apresenta é que desconhecemos, como sociedade, a importân-

cia em educar para ler e o valor da biblioteca como um local de acesso democrático e gratuito aos livros, que precede a própria escola e se prolonga para depois dela.

A Lei 12 244/10, que determina a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, representa um avanço significativo, resultado de cerca de sete anos de intenso trabalho de *advocacy* (*lobby*) do Conselho Federal de Biblioteconomia. Representa, também, um desafio igualmente expressivo. Estas razões levaram à criação da coalizão EU QUERO MINHA BIBLIOTECA.

A coalizão é formada por organizações que tradicionalmente atuam nas áreas de educação, leitura e biblioteca: *Academia Brasileira de Letras, Conselho Federal de Biblioteconomia, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Grupo Marista de Solidariedade, Instituto Ayrton Senna, Instituto C&A, Instituto pela Corresponsabilidade na Educação (ICE), Movimento por um Brasil Literário e Todos pela Educação.*

Lançada em setembro do ano

passado, tem o objetivo de divulgar amplamente a Lei e a existência de recursos federais destinados à educação, que podem ser utilizados também para a criação e manutenção de bibliotecas em escolas. Mais informações podem ser obtidas no site [www.euquerominhabiblioteca.org.br](http://www.euquerominhabiblioteca.org.br).

A base desta iniciativa do Instituto Ecofuturo é a experiência de mais de 12 anos em *advocacy* para viabilizar a implantação de bibliotecas abertas à comunidade Brasil adentro, com parceria técnica da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e em parceria com o poder público local, que resultou na realização de oficinas de Gestão Pública e Bibliotecas, ministradas pelo pesquisador Fernando Burgos, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para o *staff* das prefeituras, secretários de educação, vereadores, diretores de escola, professores, profissionais de biblioteca e líderes comunitários.

O conteúdo, que apresenta os recursos federais destinados à educação (como PAR, Fundeb e PNBE) que

também podem ser utilizados para assegurar a criação e manutenção de bibliotecas, organizado e redigido pelo pesquisador da FGV, está editado em uma publicação, peça-chave da Campanha, onde há indicação sobre as linhas de recursos disponíveis, os caminhos a serem percorridos e as políticas públicas existentes para a perpetuidade da Lei como política pública. A publicação, juntamente com uma carta-convite de adesão à Campanha, foi enviada a todos os partidos políticos, governadores, prefeitos, secretários de educação, parlamentares das Comissões de Educação da Câmara e do Senado e Organizações Não Governamentais que atuam nas áreas de educação e leitura, entre outros. Está disponível para download gratuito no site da campanha, juntamente com outros materiais, e ganha escala de divulgação por meio dos parceiros da coalizão e de todos que aderirem a esta mobilização.

Mais de 200 mil pessoas visualizaram a campanha via redes sociais, que vem sendo também amplamente divulgada pela imprensa.

O déficit de bibliotecas nas escolas brasileiras – públicas e privadas – é igualmente expressivo: segundo dados organizados pelo Movimento Todos Pela Educação, baseado no Censo Escolar de 2011, 72,5% das escolas públicas não têm biblioteca, e apenas 19,4% das novas instituições construídas, desde 2008, têm. O Brasil precisa construir 130 mil bibliotecas até 2020 para cumprir a Lei 12.244/10; revelando que faltam bibliotecas em 16.731 escolas privadas. Um enorme prejuízo, se considerado os resultados da edição 2012 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a qual mostrou que, na faixa

etária entre 5 e 17 anos, as bibliotecas escolares estão à frente de qualquer outra forma de acesso ao livro (64%).

Para quem discute a relevância de uma biblioteca em um mundo em que a leitura digital está disponível, é importante conhecer a experiência de Madri, que recentemente criou a Casa del Lector, pensada para atender desde crianças de 9 meses, onde o leitor pega emprestado um Kindle com 50 novos títulos, pensada para promover intimidade com o novo suporte de leitura.

É preciso pensar esta biblioteca com espaço adequado, acervo qualificado e pessoas especialmente formadas para iniciar na leitura os alunos, professores e a própria comunidade – e sei que o gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros, é preciso que alguém lhes dê vida, e não acontecerá de uma hora para outra; construir cultura leitora é tarefa para toda uma vida, deve começar e ser mantida em casa, com total apoio da família (o prazer literário se constrói e a competência se desenvolve por meio da leitura).

O acervo deve ser pensado de forma a compor um estimulante conjunto inicial de livros, bem como deve prever sua constante renovação e atualização, para manter e atrair o interesse de seus frequentadores. E este acervo deve ser selecionado pelo professor, pois é ele que sabe de suas prioridades e necessidades e conhece seus alunos, precedentes indispensáveis para construir um acervo que faça sentido à comunidade escolar. É igualmente fundamental pensar que elas devem se integrar ao projeto pedagógico das escolas, desde o horário de funcionamento – incluindo o período noturno – até a realização de

um planejamento ajustado à disseminação da leitura literária, que atenda e vá além da demanda curricular. A presença de profissionais preparados – e com garantias de permanente requalificação – tanto para a organização dos espaços, quanto para assessorar o leitor iniciante em suas buscas e com dicas de leitura.


A efetividade de políticas públicas de direitos está estreitamente relacionada à atuação da gestão pública e da sociedade. A comunidade escolar deve pensar a biblioteca necessária para atender os objetivos pedagógicos da escola – professores e dirigentes de ensino têm papel fundamental na elaboração do seu projeto de biblioteca, como indicá-la no PAR – Plano de Ação Articulada, por exemplo. A gestão pública precisa incluir a criação e manutenção de bibliotecas no PPA – Plano Plurianual – e no orçamento do município (LOA). Aliás, é um ótimo momento para buscar bibliotecas já em 2014, uma vez que o orçamento do município foi encaminhado para avaliação da Câmara de Vereadores. Agora, é hora de entrar em contato com o vereador em quem você votou e solicitar que verifique se há recursos previstos para a implantação e manutenção de bibliotecas; e caso não haja, pedir que seja incluído.

Nas recentes manifestações ocorridas em diversas cidades do país, foi dito que o Facebook e o Twitter foram às ruas. Pois é, agora é uma boa oportunidade de cada um acionar suas redes, ir à câmara de vereadores de sua cidade e pedir: EU QUERO A MINHA BIBLIOTECA. Conte com a gente, aqui, no Ecofuturo.

---

\*Christine Castilho Fontelles, Diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo.

# Você conhece a tendinite?



Pode ser que você tenha encontrado na prática, ou pelo menos já ouviu falar sobre o termo tendinite. A começar pela nomenclatura, as letras finais “ite”, muito comum em medicina, significam inflamação. Foi assim que nasceram termos como faringite (inflamação da faringe), conjuntivite (inflamação da conjuntiva), entre tantos outros. Dessa forma, podemos entender que tendinite é a inflamação do tendão, como explica Dr. Milton Helfenstein Junior, professor assistente da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Coordenador da Comissão de Reumatologia Ocupacional da Sociedade Brasileira de Reumatologia.

“Tendinite é a inflamação do tendão, a parte final do músculo que se insere no osso”, explica.

Como nosso corpo possui diversos tendões, qualquer um deles pode inflamar. Porém, em geral, os casos mais encontrados envolvem partes do corpo como ombro, cotovelo, punho, mão, quadril, joelho e tornozelo. Podemos citar como exemplo a Epicondilite lateral, conhecida como cotovelo do tenista, que afeta tendões na face lateral do cotovelo.

Os sintomas provocados pelas inflamações podem ser diferentes, mas tais ocorrências geralmente acontecem nas proximidades do tendão atingido. A tendinite nos ombros pode irradiar para o braço, assim como no punho pode irradiar para o antebraço. Também, temos casos em que há Tenossinovite, que é a inflamação da bainha que rodeia alguns tendões. “Quando ocorre acúmulo de líquido numa Tenossinovite, o consequente inchaço pode comprimir um nervo que se encontra ao lado, por exemplo, o nervo mediano no punho, causando dormência ou formigamento na mão”, lembra Dr. Milton.

No caso dos professores, as tendinites mais comuns relacionam-se

com o fato daqueles que escrevem muito com o braço elevado em quadro negro. “Quem eleva mais frequentemente o braço para escrever no quadro negro, por exemplo, corre o risco de desenvolver uma tendinite no ombro. Digitar muito também pode representar um perigo para os tendões do cotovelo e punho, pelos esforços repetitivos, mas tudo depende da quantidade e da técnica utilizada”, avalia o Dr. Milton. A fisioterapeuta Caroline Conte Martins, especialista em acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino (Ibrate) de Londrina, compartilha da opinião e complementa: “Os professores são acometidos com tendinites relacionadas aos membros superiores, como ombro, cotovelo e punho”, diz a profissional que também atua com técnicas de acupuntura para o tratamento.

### Causas e tratamento

É possível encontrar duas pessoas que realizam as mesmas atividades diariamente e, mesmo assim, somente uma seja acometida pela tendinite. Dessa forma, pode-se dizer que existe uma predisposição constitucional para que o indivíduo venha a apresentar o problema. Na prática, tudo depende muito das causas e não é possível generalizar os quadros encontrados. “As causas da tendinite podem estar nos distúrbios imunológicos, infecciosos, metabólicos, ocupacionais (mecânicos). Também, pode ser o efeito colateral de um antibiótico ou trauma causado por um acidente e até causas idiopáticas, aquelas que se investiga, mas não se sabe a causa, ela não é determinada”, conta Dr. Milton.

O tratamento da tendinite normalmente é realizado por medicamentos prescritos pelo médico e pode en-

volver repouso do membro afetado e fisioterapia. “Os exercícios de reabilitação englobam um programa de alongamento e fortalecimento, que devem ser iniciados precocemente. Nos casos graves, há um período de imobilização antes da terapia, para acalmar a dor e a inflamação”, relata a fisioterapeuta Caroline.

No processo de investigação, o profissional também tem à disposição, além do exame clínico, exames como ultrassom e ressonância, até descobrir a causa e eliminá-la. Analgésicos e anti-inflamatórios são medicamentos muito utilizados em busca da cura, que geralmente é obtida em torno de uma a três semanas. “Após esse período, se for o caso, realizar a fisioterapia e evitar a imobilização por longo tempo. Também, recomenda-se eliminar a sobrecarga mecânica e realizar alongamentos. Se for um caso mais grave, poderá ser recomendada a infiltração e, em casos muito específicos, até cirurgia”, conta Dr. Milton.

Como o problema se apresenta em diferentes formas, em variadas regiões do corpo, a dor pode ser leve, moderada ou forte. “Existem casos nos quais se depositam cristais de cálcio nas articulações do ombro, e por isso a dor pode ser muito forte. Normalmente, a causa dessa calcificação é o excesso de vitamina D, doenças da paratireoide, diabetes, trauma, excesso de cálcio ou mesmo causas idiopáticas”, relata o Dr. Milton.

Também, é importante lembrar que, muitas vezes, a causa se relaciona diretamente com a atividade profissional realizada pelo paciente. Por conta disso, não é difícil encontrar casos com o retorno da doença. “Muitos trabalhadores têm que se afastar, por terem aumento da dor e piora no qua-

dro quando permanecem ativos. Por isso, o repouso do membro afetado por poucos dias é imprescindível para a diminuição do processo inflamatório”, diz a fisioterapeuta Caroline.

## Algumas dicas que podem ajudar na prevenção da tendinite

Mantenha uma alimentação balanceada e hidrate-se adequadamente;

Quem trabalha muito com o computador e faz movimentos repetitivos deve fazer intervalos e se alongar para evitar a lesão por esforços repetitivos. Recomenda-se repousar por 10 minutos a cada 50 minutos de digitação;

Verifique a altura da mesa de trabalho e veja se o teclado do computador não está muito alto e com pouca inclinação;

Evite usar o quadro negro ou diminua a frequência em caso de dor;

Exercite-se alongando o bíceps, tríceps, trapézio e punhos, nos intervalos das aulas;

Diante de qualquer problema, procure ajuda médica e siga todas as orientações prescritas.

# PLURALIDADE CULTURAL

vida cotidiana



Vida cotidiana é o terceiro vídeo da coleção Pluralidade Cultural, discutido por Rafael Santos e que conversa com o pensamento de Darcy Ribeiro, antropólogo que analisa com profundidade a formação do povo brasileiro, apresentando a condição da mestiçagem como o “povo novo”, a partir das matrizes indígena, europeia e africana, no desafio de construção da identidade da cultura brasileira.

Esta série possui mais três vídeos muito interessantes, que estruturam a pedagogia da tolerância e do diálogo. Este conteúdo (vida cotidiana) analisa o dia a dia e apresenta elementos, de nossa formação multi-étnica, que se traduzem em hábitos coletivos que muitas vezes não fazemos ideia de qual seria sua origem. O autor faz colocações imprescindíveis neste sentido, vivemos em um tempo contemporâneo com impor-

tante interferência das tecnologias avançadas e a revolução da comunicação coroada pela internet. Por vezes, estas inovações nos distanciam de nossa realidade de cultura local fazendo parecer que a globalização é o resultado das mesmas experiências vividas por povos diferentes, em épocas diferentes.

A construção da cultura de um povo é justamente a caracterização de comportamentos, costumes que também podem ser chamados de endoculturação, fruto de um conhecimento que também é aprendido. Há um movimento próprio da construção cultural, que por um lado guarda as tradições e por outro revela uma dinâmica. Essa dinâmica proporciona outras formas da apropriação do conhecimento. Assim, torna-se impossível fazer destas experiências tão profundas um conceito global, pois cada povo é um povo, e sua memória faz

parte de mosaico intelectual, no qual se podem encontrar outros importantes elementos de valor imaterial como a tradição oral, música, culinária, a dança, entre outras características.

Há, neste conteúdo, preocupação que estratifica a contribuição de nossas matrizes étnicas (indígena e africana).

A cultura indígena soma muitas etnias diferentes, herdamos muitos hábitos deste povo, o gosto pelo banho, o peixe como influência culinária, a dança e muitos elementos que influenciam nosso vocabulário. A população indígena ainda não foi compreendida em sua organização, embora tenha influenciado tanto nossa vida cotidiana, necessário se faz que autoridades e sociedade percebam que é preciso construir uma visão que desconstrua a imagem exótica do indígena para uma convivência integral. A cultura africana revela-se como uma das influências mais profundas





de nossa cultura brasileira aqui demonstrada na língua, dança culinária e música, que inclusive se apresenta como o elemento que identifica o Brasil perante o mundo.

O estabelecimento do povo negro, neste país, aconteceu de forma difícil e as questões raciais sempre foram uma questão delicada especificamente nessa relação, pelo fato de o preconceito com a cor negra manifestar-se de forma disfarçada e apresentar-se em momentos de tensões. O acontecimento da escravidão em nosso país produziu a naturalização de um estereótipo sobre o povo africano e negro, nascidos no Brasil. O grande reforço deste estereótipo aconteceu pelas teorias de embranquecimento de uma elite intelectual, que buscava provar tal equívoco, e aproveitava-se dos recentes acontecimentos político-econômicos do final do século XIX; e as imigrações de vários povos que saíam de seus países para substituir o trabalho escravo pelo trabalho remunerado, e iniciar a história do trabalho na indústria.

A história do cotidiano e convivência multimacial estabeleceram-se por meio do conflito de interesses que trouxeram desconforto. Muitos foram os fatos como elementos de verticalidade e colonialidade de poder, etnocentrismo, escravidão e exclusão; e já é hora de assumirmos o desafio para estabelecer a prática da inclusão do diferente, abertura de diálogo e a descentralização do poder e do saber concentrados na mão de poucos.

O autor apresenta a possibilidade de ampliação da discussão do negro e do indígena, para a escola, através da lei nº 11645 que propõe uma nova

forma de olhar para a contribuição destes povos.

Esta forma de conhecimento valoriza novas formas de saberes, como a resiliência do povo negro, o aprendizado pelo convívio do indígena, bem como a discussão de seus direitos.

A mulher e sua trajetória no Brasil é um importante recorte da análise do autor, que faz uma progressão do modelo feminino do passado, sujeito a tantas limitações como acesso ao conhecimento, escolha de profissão, escolha de relacionamento afetivo, (anteriormente eram os pais que escolhiam os pretendentes das filhas, com interesse material).

Hoje, a mulher vivencia um momento promissor, ocupa, inclusive, cargos como chefe de estado; sabe-se que a mulher passou a ter direito de voto apenas na década de 1930. A violência feminina ainda é um triste dado estatístico, embora a legislação tenha se esforçado para melhorar a segurança da mulher em situação vulnerável. O autor propõe, nesta discussão, o exercício de estimular o aluno na escola a acompanhar estas mudanças ao longo do tempo, com objetivo de refletir sobre a condição feminina.

Algumas realidades que se fortalecem são apresentadas pelo autor dentro do cenário escolar, que merecem fortalecimento e amplitude.

A inclusão de alunos especiais pede mudança da postura de todas as pessoas que convivem ou têm alguma relação com o espaço escolar, desde a direção e colaboradores, alunos, pais, e comunidade. A adequação de espaço como rampas de acesso, salas, banheiros e adaptação de material didático para que alunos com deficiên-

cia física, visual, auditiva e mental leve, tenham boas condições de acompanhar o programa didático escolar da melhor forma possível. Para o autor, o que impede as pessoas de viver é o preconceito, e a escola deve gerar autonomia aos alunos.

O elemento mais importante nesta estrutura é estimular uma convivência entre eles, pautada na atmosfera da relação construída no respeito, colaboração e cidadania.

O estado laico na escola pública aponta para uma atitude mais abrangente, que assegura o direito do aluno professar sua fé, seja ela qual for ou sua agnosia, sem se comprometer com o ensino religioso.

Segundo o autor, a escola pode oferecer seu espaço para reuniões de qualquer denominação religiosa, para o aluno e a comunidade onde está localizada, garantindo este direito, sem partidarismo.

A paisagem que se desenha em nossos dias atuais, pede que olhe-mos para todas as direções, para que nossas atitudes possam construir um país com uma bela qualidade de desenvolvimento humano, disposto a combater os conceitos pré-concebidos, que diminuem nossa qualidade de vida individual e coletiva. Rafael dos Santos apresenta um poderoso instrumento para o florescimento reflexivo na escola, embora este tema tão importante devesse ser conhecido por todos brasileiros.

---

\*Jurema Valkíria Otaviano é formada em Arte Educação pela FAMOSP, Mestranda em Bioética e cantora profissional desde 1995, como integrante do quarteto A Quatro Vozes. Também, é autora do livro Bioética pela Editora Know How – Tecnologia Educacional – 2013 - São Paulo.

# PESCADOR DE ILUSÃO



O projeto cultural da Expedição Barco parte da ideia de uma viagem em total sintonia com a natureza, com a proposta do zero lixo e aproveitamento do material reciclável, desde a construção do barco utilizado, até a realização das atividades infantis.

O Instituto Ler Para Crescer tem como foco a criança e o adolescente, o ser em desenvolvimento, e não se conforma com situações de exclusão, abandono e carência. Existe para incentivar as crianças e os adolescentes a serem protagonistas de sua própria história, por meio de várias formas de ler o mundo: livros, teatro, arte, música.

Já a Expedição Barco Iris é uma espécie de teatro-escola flutuante, itinerante e multicultural a bordo de uma missão motivadora de sonhos sustentáveis, que zarpou dos pés das montanhas dos Andes, no Equador, com destino ao Oceano Atlântico. Desde fevereiro de 2012, Barco Iris realiza obras de teatro e projeções de cinemas reflexivos, origina conferências e oficinas nas áreas da sustentabilidade e reciclagem e difunde o conceito “zero lixo” (do consumo ao descarte).

## Justificativa

Ao pensar em Amazônia, caboclo ribeirinho e preservação do meio ambiente, acredita-se que tudo isso está bem casado e que somos completamente engajados nessa ideia de preservar e reciclar para melhorar. Mas não é bem assim. Nas nossas escolas, como em qualquer outra do país, muito se fala em reciclagem, aproveitamento do lixo e melhores condições de vida para os moradores de bairros periféricos; mas falar é uma coisa e ensinar a fazer é outra.

## Objetivo geral

Estimular a utilização de material reciclável em favor do meio ambiente e da comunidade em que a criança está inserida, proporcionando, assim, qualidade de vida e renda.

## Objetivos específicos

- Entender a importância da preservação da natureza;
- Sensibilizar as crianças dessa importância, para que elas possam ser multiplicadoras da ideia;
- Estimular o senso crítico das crianças, quanto ao que se deve fazer com o lixo que se descarta;
- Ensinar técnicas de reciclagem e aproveitamento de lixo;
- Desenvolver habilidades de leitura do mundo e do seu ambiente de vivência, por meio de estímulos visuais, auditivos e sensoriais.

## Como surgiu o Projeto?

As crianças que o Instituto atende são de bairros periféricos da cidade de Manaus. Nossa cidade é toda cortada por Igarapés, e é no entorno deles que essas crianças vivem. Não há saneamento básico, o lixo que se acumula nos Igarapés é jogado pela população que sofre por sua ignorância. Na época das cheias, sofrem com as alagações; e, na época da vazante, com doenças e mau cheiro. Programamos as atividades para coincidir com a vinda da expedição do Barco Iris, que traria todo esse projeto diferenciado e envolvente.

## O que aprendemos?

Em todas as atividades propostas para as crianças, ten-

tamos sempre sensibilizá-las quanto ao seu papel de cidadão. Todos aprenderam que é possível, e fácil, transformar lixo em arte, em vida, em sustentabilidade.

## Desenvolvimento

Em conjunto com os educadores sociais, decidimos que iríamos, nessa primeira oportunidade, trabalhar somente com as crianças de 06 a 12 anos. Assim, dividimos as atividades entre três grupos. Cada grupo faria uma atividade distinta, mas todas tinham o mesmo objetivo central.

Havia dois ambientes distintos onde iriam ocorrer: uma visita ao barco da Expedição Barco Iris e uma tarde cultural nas escadarias do Teatro Amazonas.

O primeiro e o segundo grupo participaram da atividade de visita ao barco da Expedição Barco Iris. Os dois grupos foram reunidos para ouvirem a contação de uma história, que foi criada a partir de relatos das crianças ribeirinhas por onde o Barco Iris já havia passado. A estória “Pescador de Ilusões” fala sobre João Pedro, um menino sonhador que idealiza pescar um castelo encantado para viver no mundo da ilusão. Os amigos imaginários de João Pedro ganham vida e despertam a consciência do menino para a preservação da natureza.

Com um toque mágico, o lixo passa a virar material reciclado e, com ele, João Pedro e seus amigos são capazes de construir seu tão sonhado castelo encantado e, ao mesmo tempo, ajudam a limpar as ruas e os rios da cidade de Manaus. Assim, descobrem a verdadeira riqueza que existe na amizade e no cuidado com a natureza. Todos os personagens que iam aparecendo na estória foram feitos a partir de lixo reciclado. Depois, foram explicados os materiais utilizados e como cada personagem foi feito. Após essa explicação, as crianças foram estimuladas a fazer relatos orais do que entenderam da estória, se ela tinha relação com sua vida e o que elas poderiam fazer a partir dessa experiência. E como última atividade, todos fizeram desenhos sobre sua experiência na visita ao Barco Iris. Esses desenhos seriam expostos posteriormente no dia da apresentação da Tarde Cultural.

O Terceiro grupo participou da atividade Tarde Cultural na escadaria do Teatro Amazonas. Essa atividade estava dividida em: apresentação de marionetes e malabares, oficinas e jogos infantojuvenis feitos com a técnica da reciclArte; a exibição de desenhos feitos pelas crianças que visitaram o barco, leitura de crônicas, poemas e textos so-

cioculturais-ambientais, e um open mic (microfone aberto) para debater a sustentabilidade através da arte em Manaus.

## Resultados obtidos

Fortalecemos o vínculo das crianças com a natureza, fazendo com que se sentissem seus guardiões - compartilhando com todos de sua casa, comunidade e amigos a ideia da necessidade de preservação do meio ambiente. E, não só preservar, mas fazer reaproveitamento de tudo, para construir algo novo e melhor.



Divulgação

## Conclusão

O projeto deu forma para tudo que sempre fizemos com as crianças: a conscientização da limpeza urbana e preservação do meio ambiente, a prática de melhoria de vida e bem estar para todos da comunidade. Observamos que as crianças ficaram marcadas pela experiência vivida no Barco Iris, um sonho de mundo melhor. Um tempo depois da atividade, um educador social relatou que uma das crianças havia feito o seguinte comentário: “Os adultos não sonham mais e precisam da ajuda das crianças, mas os adultos do Barco Iris vendem sonhos.” Isso nos mostra que estamos no caminho certo do propósito do Instituto, e que ainda podemos acreditar que nossas crianças se tornarão adultos melhores e mais conscientes.

\*Klyssiane Uchôa é pedagoga social do Instituto Ler Para Crescer Amazônia

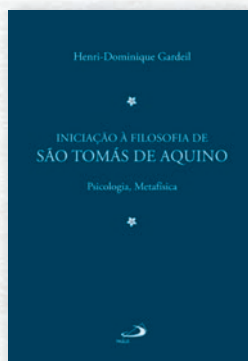


## Introdução à Filosofia pré-socrática

André Laks

**Formato:** 13,5 cm x 21 cm  
**Páginas:** 160

Dirigido a estudantes de filosofia e aos demais interessados no assunto, o livro, segundo o autor, não tem por objetivo apresentar os diferentes pensadores que nos acostumamos a reunir sob a denominação de filósofos pré-socráticos. O autor cita, de forma coletiva, vários pensadores: Heráclito, Demócrito, Protágoras, entre outros. A obra está dividida em pré-socráticos: os antecedentes antigos, pré-socráticos: a constelação moderna, filosofia, racionalidade, origens e questões.

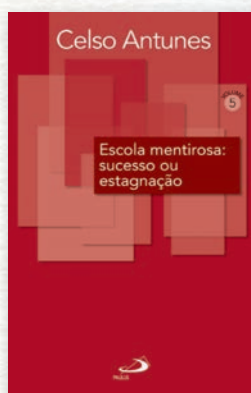


## Iniciação à Filosofia de São Tomás de Aquino: Psicologia, Metafísica

Henri-Dominique Gardeil

**Formato:** 16 cm x 23 cm  
**Páginas:** 544

A obra é um chamado constante a destacar os princípios mais universais que estão no coração do pensamento tomasiano, a fim de mostrar sua fecundidade para a compreensão de um mundo no qual a ciência já apresentava uma imagem desconcertante. Segundo o autor, o estudo da alma, em Aristóteles, é parte integrante da investigação física, na qual ele se inscreve como uma espécie de introdução para a biologia. São Tomás, que, por si mesmo, quase não filosofa se não em vista da teologia, vincula-se bem mais à parte superior de sua psicologia.



## Escola mentirosa: sucesso ou estagnação

Celso Antunes

**Formato:** 13,5 cm x 21 cm  
**Páginas:** 112

O propósito do livro é provocar espanto, abalar convicções do certo e errado e, quem sabe, gerar protesto, sem omitir as falhas existentes no ensino praticado no país. Criado pelo experiente professor Celso Antunes, autor de mais de 180 livros didáticos e paradidáticos, a ideia nasceu das visitas e pesquisas que o autor realizou em mais de cem escolas públicas e particulares do país. Para o autor, a experiência acumulou tantas contradições, tornou visível tantas mentiras disfarçadas por eloquentes discursos, que o inspirou a escrever esse relato, essa exposição, fruto de tudo que viu e aprendeu em mais de cinquenta anos como professor e diretor.



## Contradição e dialética nos antigos e nos modernos

Enrico Berti

**Formato:** 13,5 cm x 21 cm  
**Páginas:** 464

O livro apresenta pesquisa de interesse teórico nascida na estrutura lógica do discurso filosófico. O leitor poderá encontrar a tomada de posição pessoal por parte do autor, em relação aos problemas e aos autores tratados dentro do processo de busca da verdade. A pesquisa desenvolve-se dentro da história, com a convicção de que não é preciso descobrir verdades novas, basta saber procurá-las onde elas se encontram. A obra está dividida entre: uma introdução, duas grandes partes chamadas: contradição e dialética nos antigos; e contradição e dialética nos modernos, além de uma conclusão sobre a temática adotada pelo autor.

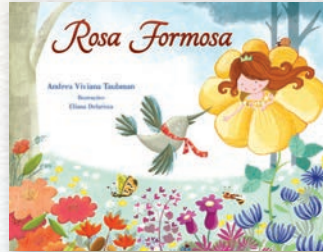


## O Mistério de Troia

João Pedro Roriz

**Formato:** 14 cm x 21 cm  
**Páginas:** 332

O livro apresenta, ao leitor, texto que instiga a desbravar muitas aventuras, uso de raciocínio lógico para desenvolver as próprias opiniões, com a lenda grega que conta como os seres vivos da Terra foram criados pelos gigantes Prometeu e Epimeteu. Prometeu queria que os seres bípedes fossem dotados de razão e, por isso, usou o fogo sagrado do Olimpo para lhes dar vida. Zeus ficou muito irritado com o furto do fogo sagrado, então puniu Prometeu e exterminou os hominídeos com imenso dilúvio. É uma aventura em que passado, presente e futuro se entrelaçam vigorosamente.



## Rosa Formosa

Andrea Viviana Taubman  
Ilustrações: Eliana Delarissa

**Formato:** 27 cm x 21 cm  
**Páginas:** 40

O livro é uma fábula que não se passa “num reino muito distante”, mas logo ali, no jardim do vizinho. Conta a trajetória de uma flor-menina, que cai acidentalmente, por descuido do beija-flor que a levava em seu bico ao jardim das flores. Ela se vê só, e desamparada, nesse ambiente desfavorável, em que nem as plantas nem o jardineiro gostam de flores, portanto, precisa criar estratégias para sobreviver, até surgir a oportunidade de poder escolher como viver. Com linguagem envolvente, a obra também é rica em ilustrações coloridas.



## Comunicação ubíqua Repercussões na cultura e na educação

Lucia Santaella

**Formato:** 13,5 cm x 21 cm  
**Páginas:** 376

A obra trata da nova realidade, com equipamentos móveis, geolocalizados, em computadores miniaturizados que estão em toda a parte, e que nos conectam com pessoas em quaisquer partes do mundo. O adjetivo *ubíquo* refere-se a algo que está ou existe ao mesmo tempo, em toda parte; onipresente. A autora examina, sob variados ângulos, como, em função da hiper mobilidade, tornamo-nos seres ubíquos.



## Por que você não fala comigo? Diálogos e conflitos entre pais e filhos adolescentes

Saverio Abbruzzese

**Formato:** 13,5 cm x 21 cm  
**Páginas:** 64

Dividida em 10 capítulos, a obra cita exemplos de situações conflituosas vividas entre pais e filhos. O autor, psicólogo psicoterapeuta, procura mostrar o caminho ao leitor, indicando como os pais devem lidar com os filhos. Também, aponta se determinado comportamento adolescente é crise ou mudança típica da idade. A obra ainda analisa a personalidade da adolescência, caracterizada por vários aspectos como a *iconoclastia*; *intolerância*, e o *totalitarismo*.

# Mãos



Divulgação

Desde o primeiro momento, são essas mãos que nos fazem viver. Mãos que nos recebem. Mãos que fazem dormir, que nos dão de comer, nos acariciam, nos aconchegam. Mãos que nos embalam. Mãos que nos cobrem nos dias de frio. Mãos que nos ensinam a bater palminhas, a abraçar, a pegar os brinquedos. Mãos que pegam as nossas e nos ensinam a andar, a lavar o corpo, a escovar os dentes, a amarrar os sapatos, a pentear os cabelos. Mãos que trazem a comida. Mãos que preparam as surpresas de que gostamos. Mãos que seguram as nossas na hora de andar na rua. Mãos que nos ajudam a subir e a descer as primeiras escadas. Mãos que nos ensinam a correr, a andar de bicicleta, a brincar com o cachorro, a jogar bola. Mãos que procuramos quando bate o medo do escuro, do trovão, do perigo. Mãos que se juntam em oração quando a vida nos reserva surpresas. Mãos que se aper-

tam em aflição. Mãos que nos dão remédios, que medem a febre, que arrumam o travesseiro, que puxam as cobertas. Mãos que abrem as janelas e deixam o sol entrar.

Mãos que mostram os livros, que nos ensinam a escrever, que nos levam à escola, que nos abrem os olhos, que nos apresentam ao mundo. Mãos que se movem num gesto de despedida. Mãos que se abrem num gesto de alegria, antecipando um abraço. Mãos que nos tocam e nos dão alento e esperança. Mãos que nos aplaudem. Mãos que nunca abandonam as nossas mãos. Mãos que guardam nossas fotos, nossos bilhetes, nossos presentes. Mãos que compreendem. Mãos quentes de amor. Mãos de homem. Mãos de mulher. Mãos que parecem eternas. Mãos que envelhecem sem perder a suavidade. Mãos que beijamos, que seguramos como se quiséssemos guardá-las para sempre...

Naquele dia tão marcante, meus olhos fixaram-se em suas mãos. Eram as mãos que ajudaram o filho a viver, mãos que me ensinaram a pegar outras mãos e com elas aprender a amar, a andar por esses caminhos do mundo, a

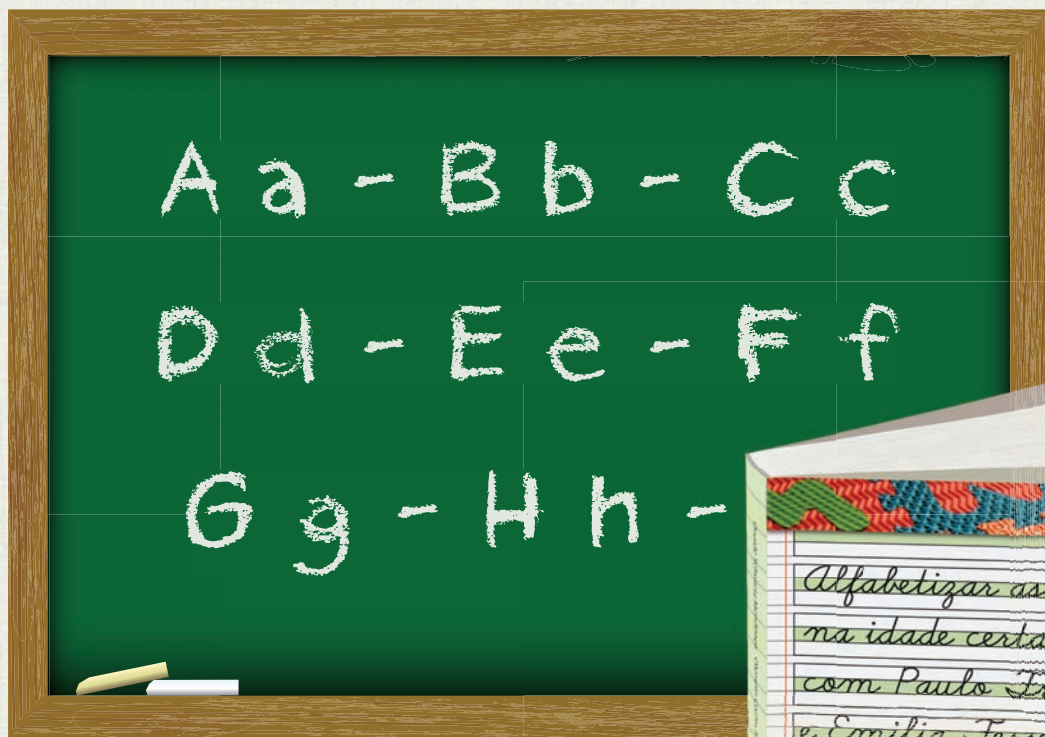
construir minha vida. Mãos que agora estão frias, mortas, cruzadas no peito. Como se descansassem de tanta labuta. Naquele dia que nunca irei esquecer, meus olhos fixaram-se em suas mãos, nas mãos de meu pai.

\*Douglas Tufano é professor de Português, Literatura e História da Arte, formado em Letras e Pedagogia pela Universidade de São Paulo e pós-graduado em História e Filosofia da Educação. É autor de livros didáticos e paradidáticos nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura. E-mail: dgtufano@terra.com.br



# APRENDER A ENSINAR

## A LEITURA



### **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro: Práticas**

*Olympio C. Mendonça e Onaide S. Mendonça*

Este livro contém metodologia e práticas de alfabetização inspiradas em Paulo Freire e Emília Ferreiro. Oferece atividades para desenvolver a fala e todos os níveis de escrita. Capacita leitores autônomos e críticos.

272 pág



PAULUS: 29 livrarias distribuídas por todo o Brasil.

VENDAS: Tel.: (11) 3789-4000 — 0800-164011 — vendas@paulus.com.br

SAC: Tel.: (11) 3789-4119 — sac@paulus.com.br

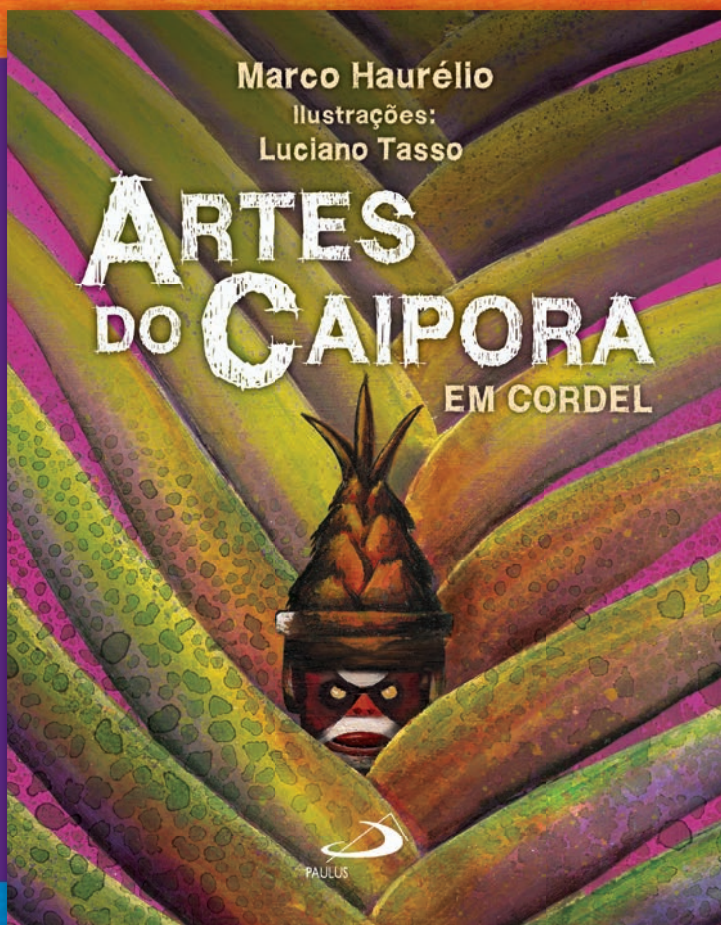
Conheça nossa loja virtual

[paulus.com.br](http://paulus.com.br)



O ABRAÇO DA TRADIÇÃO:

# FOLCLORE e CORDEL



48 págs.

## Artes do Caipora em cordel

Marco Haurélio | Ilustrações de Luciano Tasso

A história narrada neste livro, em versos de cordel, costura dois contos em que Caipora aparece como assombração das matas tropicais. Obra atraente por fundir narrativas tradicionais, que muito dizem de nossa identidade cultural.

PAULUS: 29 livrarias distribuídas por todo o Brasil.

VENDAS: Tel.: (11) 3789-4000 — 0800-164011 — vendas@paulus.com.br

SAC: Tel.: (11) 3789-4119 — sac@paulus.com.br

Visite nossa loja virtual

[paulus.com.br](http://paulus.com.br)



PAULUS